

# Ensaio de Compressão Diametral *Prof. Fernando Lobo Carneiro*

# Prof. Eduardo C. S. Thomaz Notas de aula

# O ensaio

| O cientista do Concreto                        | 2   |
|--|-----|
| A Igreja de São Pedro - O problema a resolver  | 3   |
| O ensaio                                       | . 8 |
| Vida e obra de Fernando Lobo Carneiro          | 13  |
| Pesquisas atuais                               | 14  |
| Trabalhos de Fernando Lobo Carneiro            | 21  |
| Entrevista                                     | 22  |
| História                                       |     |
| A Igreja de São Pedro por fora                 | 23  |
| O Rio de Janeiro de então                      | 35  |
| Os Jornais de então. Deslocar ou Demolir ?     | 51  |
| A Igreja de São Pedro por dentro               | 73  |
| O Barroco no Rio de Janeiro                    | 92  |
| Cine - Jornal                                  | 98  |
| Outras referências 1                           | 02  |
| Manuscrito de James Forbes -1765 1             | 09  |
| Planta da cidade 1775 - Luis Santos Vilhena 1  | 15  |
| <b>Gravuras de Debret -1816 a 1831</b> 1       | 16  |
| Aquarela de Eduard Hildebrandt-1844 1          | 18  |
| Litogravura de E.Cicéri e Ph. Benoist -1854 12 | 20  |
| Google - Street View - 2014 1                  | 25  |

# Livro: "80 anos do Instituto Nacional de Tecnologia / RJ"

Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 1913.

Formou-se em 1934 na Escola Politécnica da Universidade do Brasil, hoje UFRJ.

Antes de se formar, trabalhou durante um ano no escritório de cálculo em concreto armado de Emílio Baumgart ( primeiro projetista de grandes obras de concreto armado no Brasil, como o Edifício A Noite, na Praça Mauá /RJ ), deixando-o porque ali se exigia tempo integral.

Ficou no INT de 1934 até 1967, quando foi para a Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia - COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Empenhou-se na elaboração de normas brasileiras para o cálculo de concreto armado, adotadas pela Associação Brasileira de Normas Tecnicas - ABNT.

Foi membro ativo da Comissão Nacional de Metrologia, criada por Paulo Accioly de Sá no INT.

# O cientista do concreto



Engenheiro Lobo Carneiro (1º à direita) na palestra de abertura do 100º Curso Intensivo de Tecnologia Básica do Concreto, em 1982, promovido pelo INT e pela ABCP, Associação Brasileira de Cimento Portland.

O curso teve como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos dos profissionais da área de tecnologia do concreto e materiais constituintes, com vistas à pratica de projeto, assessoramento e execução de obras.

Em 1946, candidatou-se a deputado federal pelo Partido Republicano Brasileiro, tendo ficado na suplência de Roberto Morena.

Quando a exploração do petróleo começou a ser debatida, Roberto Morena pediu licença e Lobo Carneiro assumiu. Tendo sido um dos principais militantes da campanha "O Petróleo é Nosso", permaneceu como deputado somente no período da discussão da lei que criou a Petrobras, em 1951, renunciando em seguida.

Na década de 1960, participou de trabalhos do Comitê Europeu de Concreto.

Em 1964, estando em Paris para acompanhar sua esposa que recebera uma bolsa de estudos do governo francês, assistiu aos festejos do tri-centenário de Galileu Galilei.

Interessou-se, então, em resgatar a parte da obra do gênio italiano que, tratando da *Resistência dos Corpos Sólidos a Serem Rompidos*, dera início, segundo ele, aos estudos de Resistência dos Materiais.

Suas pesquisas sobre o assunto foram publicadas pela revista da *Reunião Internacional de Laboratórios de Ensaios*, RILEM.

Lobo Carneiro foi membro da Academia Brasileira de Ciências e, quando deixou o INT, dedicouse, na COPPE, ao ensino e à pesquisa em áreas da engenharia civil, notadamente estruturas, com trabalhos que evoluíram para importante aplicação no desenvolvimento da tecnologia de exploração de petróleo em águas profundas.

Presidiu as comissões organizadoras de sete congressos internacionais sobre engenharia off shore.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 15 de novembro de 2001.

Ver os links: <a href="http://www.int.gov.br/search?ordering=newest&areas[0]=all&searchword=80+anos">http://www.int.gov.br/search?ordering=newest&areas[0]=all&searchword=80+anos</a>

# Ensaio de compressão diametral, ou ensaio de tração indireta, criado pelo Prof. Fernando Luiz Lobo Carneiro.

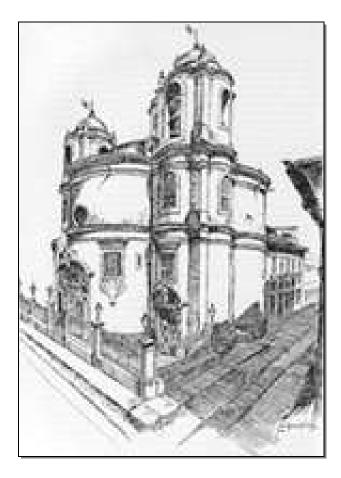
Esse ensaio surgiu durante a abertura da Avenida Presidente Vargas, na cidade do Rio de Janeiro, em 1943.

A igreja de São Pedro dos Clérigos, uma igreja muito antiga, construída em 1732, situava-se bem no centro da futura avenida.

# Igreja de São Pedro dos Clérigos

A igreja de São Pedro era elíptica e era parecida com a igreja da Glória do Outeiro, ainda existente no Rio de Janeiro.

A igreja da Glória do Outeiro, no entanto, não é elíptica, e sim poligonal.





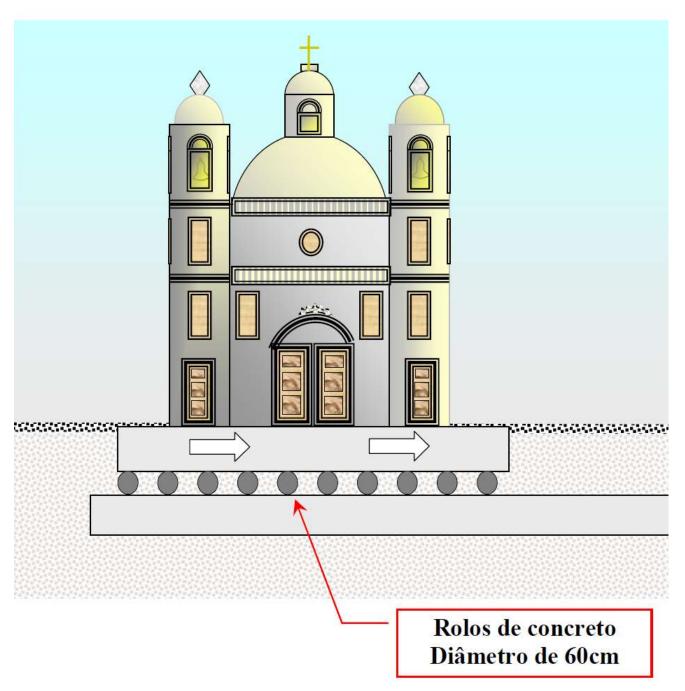
Pintura

Foto Augusto Malta - 1941

Biblioteca Nacional http://objdigital.bn.br/acervo digital/div iconografia/TH christina/icon309850.jpg

A solução seria deslocar a igreja para o lado da Avenida Presidente Vargas usando rolos, como já se fazia na Europa.

# Simulação do deslocamento sobre rolos



O projeto consistia em substituir a parte inferior das paredes da igreja por concreto. Sob o concreto, seriam colocados rolos que serviriam para deslocar a igreja até o outro lado da avenida.

A Franki — uma empresa de fundações e infra-estruturas - tinha tido sucesso na Europa no transporte de construções sobre rolos de aço.

Mas aqui no Brasil surgiu a idéia de usar rolos de concreto.

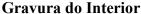
# Outras fotos da igreja de São Pedro dos Clérigos

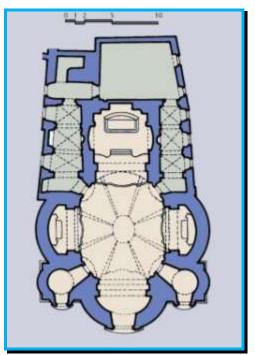




Fotos do artigo : "A construção da Avenida Presidente Vargas - Rio de Janeiro 1942 – 1944" "O Antes, o Durante e o Depois" Autor : R. A. Macedo – Julho de 2012







Planta

http://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2011/01/02/a-igreja-de-sao-pedro-dos-clerigos/

"A igreja de São Pedro dos Clérigos foi um dos mais importantes edificios de nosso acervo colonial, vitimada pelo surto de modernidade do século XX, e de um pensamento vigente no entreguerras, segundo o qual resolver os problemas da cidade era resolver os seus problemas de tráfego. A igreja estava no caminho da Avenida Presidente Vargas e por isso foi demolida em 1943." Segundo Silvio Colin

http://www.youtube.com/watch?v=8n8X2IhBQwQ

# Prof. Fernando Luiz Lobo Carneiro

A seguir apresentamos o relato do próprio Prof. Lobo Carneiro, de como ele chegou ao ensaio que se tornou conhecido, em todo o mundo, como o "ensaio brasileiro".



Prof. Lobo Carneiro em conferência no Clube de Engenharia, em 27/04/1948



Estante da biblioteca pessoal em que o engenheiro reuniu seus escritos, 1991.

Prof. Fernando Lobo Carneiro, nascido em 1913 e formado em 1934:

"Estudando história da ciência, verifiquei que tinha errado de vocação: devia ter escolhido física, em vez de engenharia".

Entrevista concedida a Luiz Bevilacqua (Coordenação de Programas de Pós-graduação em Engenharia, UFRJ), Ildeu de Castro Moreira (Instituto de Física, UFRJ) e Alicia Ivanissevich *(Ciência Hoje)*. Publicada em setembro de 1991.

Pergunta: Foi nessa época que se pensou em transportar uma igreja sobre rolos?

Resposta do Prof. Lobo Carneiro:

"Sim. Foi um episódio muito singular, que ocorreu em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial.

Eu ainda estava no início da carreira quando surgiu a idéia de se deslocar a **Igreja de São Pedro dos Clérigos -** uma igreja histórica (1732), pequena, barroca e com planta elíptica — para o outro lado da avenida Presidente Vargas, de modo a evitar que ela fosse demolida.

Similar àquela só existe mais uma, em Ouro Preto: a Igreja do Rosário dos Pretos.



Igreja de São Pedro dos Clérigos Rio de Janeiro - Foto Augusto Malta



Igreja do Rosário dos Pretos, em Ouro Preto ICNPF / TURMINAS

O projeto consistia em substituir a parte inferior das paredes da igreja por concreto. Sob o concreto, seriam colocados rolos que serviriam para deslocar a igreja até o outro lado da avenida.

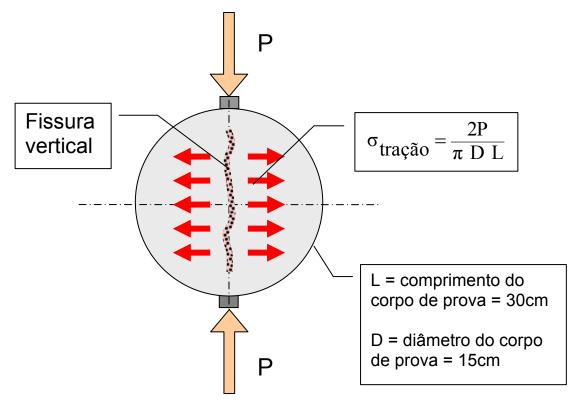
A Franki — uma empresa de fundações e infra-estruturas - tinha tido sucesso na Europa no transporte de construções sobre rolos de aço.

Mas aqui no Brasil surgiu a idéia de fazer rolos de concreto.

Os de aço eram calculados através da fórmula de Hertz, mas a questão era como calcular os de concreto.

Eram rolos de 60 cm de diâmetro. O chefe do INT, Eng. Paulo Sá me designou para fazer o ensaio.

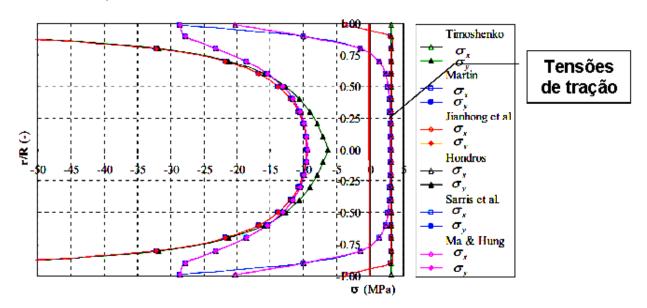
Quando pus o rolo de concreto na máquina, ele quebrou de uma maneira inteiramente diferente dos rolos de aço: por uma fissura vertical, abrindo-se em dois.



Estudei isso teoricamente e me ocorreu propor um novo método para a determinação da resistência à tração dos concretos.

A resistência à compressão era determinada em cilindros ensaiados verticalmente com as dimensões: diâmetro = 15cm e altura = 30cm.

Pondo esses cilindros deitados, entre os pratos da máquina, se determinaria a resistência à tração.



Vários pesquisadores estudaram a distribuição de tensões chegando praticamente às mesmas tensões que o Prof.Lobo Carneiro havia chegado:

$$\sigma_{x} = \frac{2P}{\pi l} \left[ \frac{(R-y)x^{2}}{((R-y)^{2}+x^{2})^{2}} + \frac{(R+y)x^{2}}{((R+y)^{2}+x^{2})^{2}} - \frac{1}{D} \right]$$

$$\sigma_{y} = \frac{2P}{\pi l} \left[ \frac{(R-y)^{3}}{((R-y)^{2}+x^{2})^{2}} + \frac{(R+y)^{3}}{((R+y)^{2}+x^{2})^{2}} - \frac{1}{D} \right]$$

$$\tau_{xy} = \frac{2P}{\pi l} \left[ \frac{(R-y)^{2}x}{((R-y)^{2}+x^{2})^{2}} + \frac{(R+y)^{2}x}{((R+y)^{2}+x^{2})^{2}} \right]$$

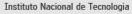
# Livro: "80 anos do Instituto Nacional de Tecnologia / RJ" O teste brasileiro adotado pelo mundo.

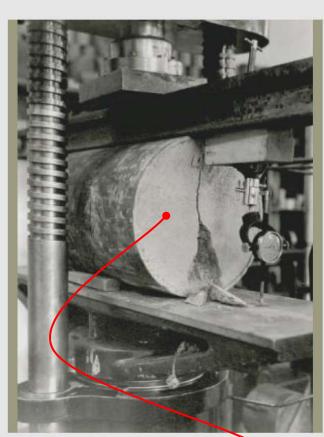
"Só que eu formulei o ensaio pouco antes. De modo que, esse método internacional, conhecido como ensaio brasileiro, é considerado de minha autoria"



Prof. Lobo Carneiro







Brazilian Test - Ensaio de compressão diametral de um rolo de concreto, realizado pela Divisão de Materiais de Construção, década de 1940.

DIÂMETRO DO ROLO NA MÁQUINA DE ENSAIO = 60cm

# Livro: "80 anos do Instituto Nacional de Tecnologia / RJ"



desde 1921 gerando tecnologia para o Brasil

# O teste brasileiro adotado pelo mundo

Quando da construção da avenida Presidente Vargas em 1943, o então Prefeito do Distrito Federal, Henrique Dodsworth, teve a idéia de deslocar a igreja de São Pedro dos Clérigos, uma pequena capela barroca do século XVII, de planta elíptica, para evitar sua demolição. O engenheiro do INT Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro, especialista em concreto, foi designado pelo Diretor da Divisão de Indústria da Construção do Instituto, Paulo Accioly de Sá, para fazer um projeto que viabilizasse a transferência.

Na Europa já havia sido feito, com sucesso, o transporte de construções sobre rolos de aço. Mas, com a guerra, o aço estava escasso. A idéia foi substituir o aço por concreto, para deslocar a igreja. O plano não chegou a ser posto em prática, pois o laudo final do INT admitia possibilidades de fissura no concreto. O risco, sobretudo político — pois em breve haveriam eleições municipais —, intimidou o prefeito, que chegou a contratar técnicos europeus, porém eles também não garantiriam o sucesso da empreitada. Desistiu-se, então, de deslocar a igreja, que foi demolida. O episódio levou Lobo Carneiro a desenvolver um novo método para avaliar a resistência do concreto à tração.

No Brasil, ninguém externo ao INT deu importância à descoberta. Mas, em 1947, o método foi levado à Reunião Internacional de Laboratórios de Ensaios, em Paris. Na França foi logo aprovado e usado, passando a ser conhecido como *Essai Brésilien* ou Teste Brasileiro. Bem mais tarde, em 1962, foi aceito pela American Society for Testing Materials, que reconheceu a autoria de Lobo Carneiro e fez com que, no mundo todo, o processo passasse a ser conhecido como *Brazilian Test*.

Comentario de E.C.S.Thomaz: A atual norma NBR 6118-2003 indica a relação entre a resistência à tração medida em diferentes ensaios.

fct.sp = resistência à tração indireta, medida no ensaio de compressão diametral, definido pela NBR-7222-94

Resistência à tração direta =  $fct = 0.9 \times (fct.sp = Resistência à tração indireta)$ 

fct.f = resistência à tração na flexão, medida no ensaio de flexão, definido pela norma NBR-12142-91

Resistência à tração direta = fct =  $0.7 \times (\text{fct.f} = \text{Resistência} \text{ à tração na flexão})$ 

# Pergunta: Chegou a publicar esses resultados?

O método foi logo levado à reunião de fundação da RILEM.

Isso ocorreu em 1947, por iniciativa de um grupo de diretores de laboratórios, composto por cerca de 14 pessoas, sob a direção do Robert L'Hermite, diretor do Laboratório de Ensaios e Pesquisas sobre Construção e Obras Públicas, da França.

O diretor do INT, Fonseca Costa, levou a essa reunião da RILEM uma tradução em francês do artigo em que eu descrevia o ensaio de compressão diametral do concreto.

No Brasil, na época, ninguém deu muita importância àquilo, mas na França logo começou a ser usado e passou a ser chamado de "essai brésilien".

"Depois de ser aceito pela ASTM, American Society for Testing Materials, em 1962, ficou conhecido também nos Estados Unidos como "brazilian test".

Recentemente, em 1980, foi adotado pela International Organization for Standardization (ISO).

Interessante é que, dez anos depois de o ensaio ter sido divulgado, descobrimos que um japonês tinha proposto algo muito parecido em seu país, mas não tínhamos tomado conhecimento disso porque as relações entre nossos países estavam rompidas na época, por causa da guerra.

# Só que eu formulei o ensaio um pouco antes.

De modo que, esse método internacional, conhecido como "ensaio brasileiro", é considerado de minha autoria.

# Pergunta: E o que aconteceu com a igreja?

"Acabou sendo demolida, porque suas alvenarias eram bastante espessas - algumas tinham mais de um metro - mas completamente heterogêneas.

Dentro delas havia pedaços de estátuas, madeira, tijolos etc., o que as tornava fracas.

Além disso, o prefeito da época, Henrique Dodsworth, começou a ser ridicularizado.

Diziam: "O velho está gagá, quer deslocar uma igreja sobre rolos...", embora esse tipo de transporte tivesse sido feito na Europa com êxito.

Fizeram até um samba sobre o assunto.

O prefeito mandou então um ofício à Franki, perguntando se a empresa garantia que a igreja chegaria intacta do outro lado da avenida.

O diretor respondeu: "Garantir eu não posso, porque, dada a heterogeneidade das paredes da igreja, pode haver um acidente durante o transporte e ela desmoronar".

"Diante disso, o prefeito deu o caso por encerrado e mandou demolir a igreja."



A seguir a constatação, através de fotos, de que a Igreja de São Pedro dos Clérigos foi a última construção a ser demolida durante a abertura da Avenida Presidente Vargas.

Isso faz supor que o prefeito da cidade, Henrique Dodsworth, esperou por uma solução até o último instante.

Mas os rolos de concreto não resistiram à compressão diametral.

- ... e a Igreja de São Pedro dos Clérigos foi demolida!
- ... e o Ensaio de Compressão Diametral se tornou Universal!
- ... e continua sendo pesquisado!

# • GRANDES CIENTISTAS BRASILEIROS GLOBO CIÊNCIA PROF. FERNANDO LOBO CARNEIRO

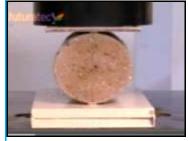


http://globotv.globo.com/rede-globo/globo-ciencia/v/grandes-cientistas-brasileiros-fernando-lobo-carneiro/1498751/

# VIDA E OBRA DE LOBO CARENIRO COPPE UFRJ

http://www.coppe.ufrj.br/pdf\_revista/obra\_lobo\_carneiro.pdf

# O ENSAIO BRASILEIRO









# Ver:

https://www.youtube.com/watch?v=YzXd96lSCd0

https://www.youtube.com/watch?v=7Lsf0O1BfZE

https://www.youtube.com/watch?v=m\_bAeHLwvQ

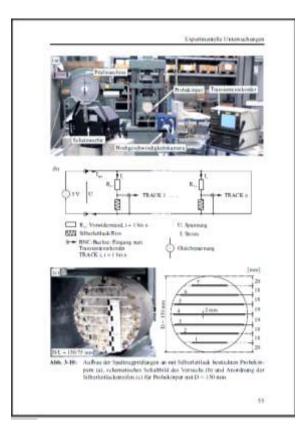
https://www.youtube.com/watch?v=6lkZIrLp\_mE

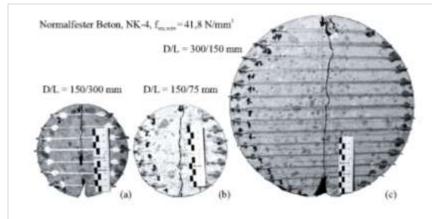
https://www.youtube.com/watch?v=umLla-DNCu0

# ANEXO 01

# Pesquisa na Universidade de Karlsruhe - Alemanha - 2011



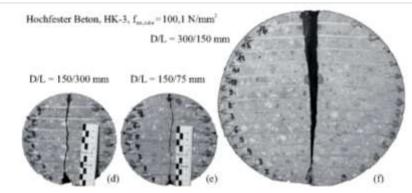




Concreto normal  $f_{c \text{ cúbico}} = 41,8\text{MPa}$ 

A linha de ruptura é sinuosa, pois contorna os agregados.

Os agregados são mais resistentes do que a pasta de cimento hidratado.



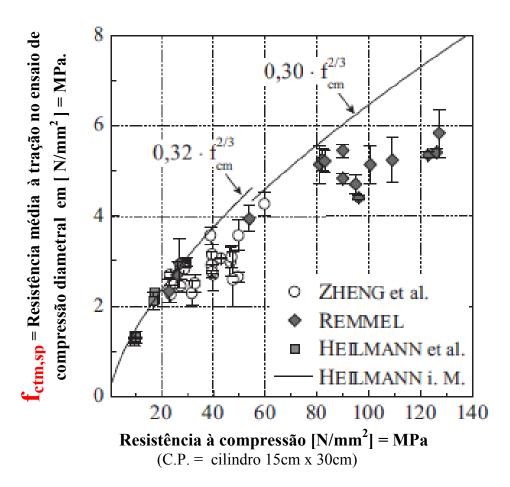
Concreto de alta resistência f<sub>c cúbico</sub> = 100,1MPa

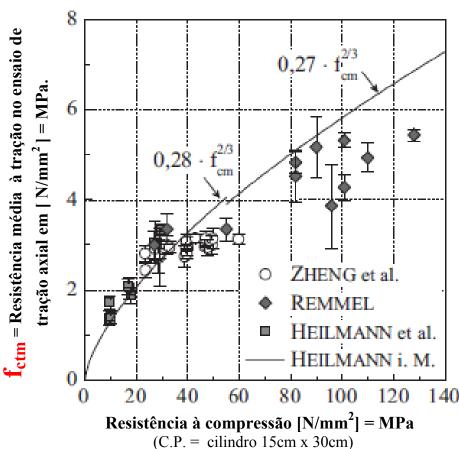
A linha de ruptura é quase reta e atravessa os agregados.

A pasta de cimento hidratado é tão resistente, ou mais, que esses agregados

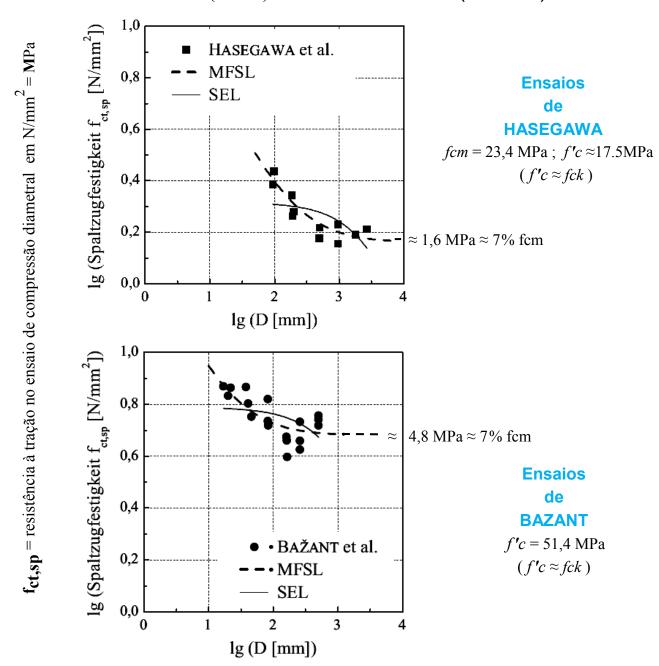
http://digbib.ubka.uni-karlsruhe.de/volltexte/1000024228

# ANEXO 01 (cont.) - Resistência à tração X Resistência à compressão





# ANEXO 01 (cont.) - Efeito do Tamanho (resumo)



**MFSL** = Teoria de Carpinteri, se ajusta melhor aos ensaios.:

$$\sigma_{N} = f_{ct}^{\infty} \times \sqrt{1 + \left(\frac{l_{ch}}{d}\right)}$$

*lch* = Comprimento característico da microestrutura do material e que reflete a sua fragilidade.

 $\mathbf{d}$  = diâmetro do corpo de prova cilíndrico;  $\mathbf{f}_{ct}^{\infty}$  = resistência de um corpo de prova de tamanho infinito

SEL = Teoria de Bazant :

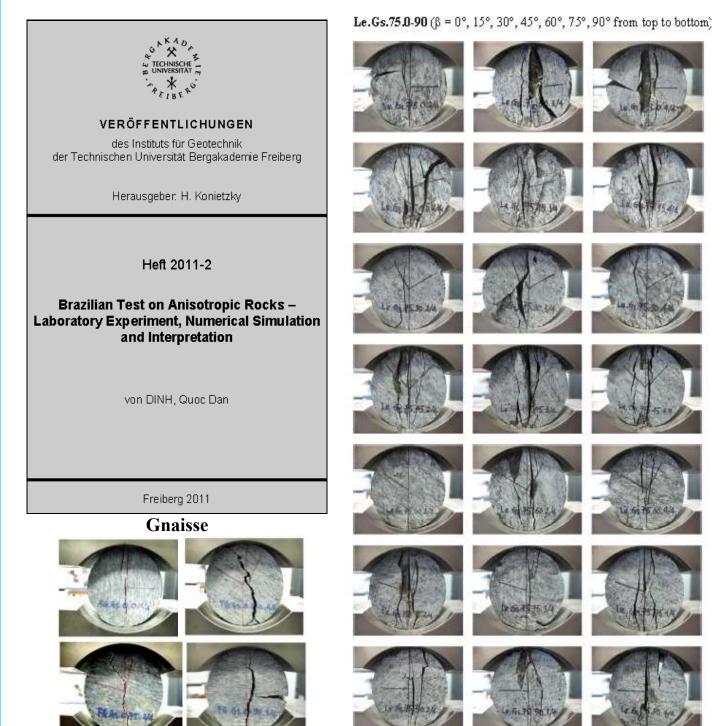
$$\sigma_{N} = \frac{B \times f_{ct}}{\sqrt{1 + \frac{d}{\lambda_{o} \times d_{max}}}} + \sigma_{si}$$

d = diâmetro do corpo de prova cilíndrico ; fct = resistência à tração do concreto ;  $\sigma_{si}$  = resistência à tração independente do tamanho do corpo de prova ; B e  $\lambda o$  = constantes empíricas ;

# **ANEXO 02**

# Pesquisa na Universidade de Freiberg — Alemanha - 2011 Material : Rochas Anisotrópicas

 $\frac{http://tubaf.qucosa.de/fileadmin/data/qucosa/documents/7633/Brazilian\%20Test\%20on\%20Anisotropic\%20Rocks\%20-20Laboratory\%20Experiment,\%20Numerical\%20Simulation\%20and\%20Interpretation.pdf$ 



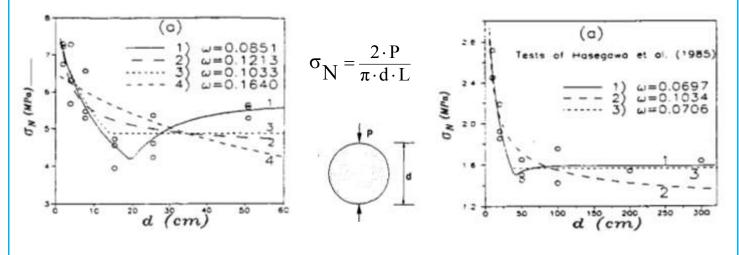
<sup>&</sup>quot;The laboratory tests have shown that the degree of anisotropy has a strong influence on the measured peak strength obtained in the Brazilian test. For nearly isotropic materials the orientation of the sample in relation to the loading direction is unimportant. Strongly anisotropic materials, like Gneiss, reveal a strong dependence of the peak strength on the sample orientation relative to the loading direction.

Isotropic materials show tensile cracks along the centerline. In anisotropic materials, like Gneiss, the fracture pattern is more complicated and composed of cracks along the weak planes and the matrix."

### **ANEXO 03:** Efeito de tamanho

# Sise Effect in Brazilian Split-Cylinder Tests: Measurements and fracture Analysis Zdenek P.Bazant, Mohammad Taghi Kazemi, Toshiaki Hasegawa and Jacky Mazars ACI MATERIALS JOURNAL / May-June 1991

http://www.civil.northwestern.edu/people/bazant/PDFs/Papers/271.pdf



### **CONCLUSIONS**

- 1. The results of recent tests at Northwestern University confirm the existence of size effect in Brazilian split-cylinder tests, well known from previous experimental results in the literature.
- 2. The observations agree approximately with the size-effect law proposed by Bazant, but only up to a certain critical diameter of the cylinder. Beyond that diameter this law, which describes the size effect due to energy release caused by fracture, is probably inapplicable and the curve of nominal strength versus diameter approaches a <a href="https://example.com/horizontal/horizon
- 3. The departure from the size-effect law may be explained by the fact that either (1) the length of the splitting fracture at maximum load ceases to increase proportionally with the diameter, or (2) the failure mechanism changes at large sizes to one in which the maximum load is reached by frictional plastic slip in a small highly confined wedge-shaped zone under the loading platens. A combination of both phenomena might also be possible.
- 4. Modification of the size-effect law such that the crack length at failure becomes constant, independent of the specimen diameter, leads to a formula that yields a reversal of the size effect. i.e. an increase of the nominal stress at failure with increasing size. approaching

# ANEXO 04 - Resistência à Tração de Solos

# Relação Entre a Resistência a Tração Obtida via Ensaio Brasileiro, a Sucção e os Índices Físicos de um Solo

VI Simpósio Brasileiro de Solos Não Saturados - 2007 Salvador-Bahia NSAT- VOLUME 1- PARTE 2

Villar, L.F.S. Dep. de Eng. de Transportes e Geotecnia da Escola de Engenharia da UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil, Ivillar@etg.ufmg.br

de Campos, T.M. P. PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, tacio@rdc.puc-rio.br

Zornberg, J. G.University of Texas at Austin, Austin, USA, zornberg@mail.utexas.edu

### http://www.caee.utexas.edu/prof/zornberg/pdfs/CP/Villar deCampos Zornberg 2007.pdf

# Introdução

De uma maneira geral, tem sido admitido que o solo não resiste à tração ou que este valor de resistência é muito baixo se comparado com a resistência a compressão ou ao cisalhamento.

Por causa disso, pouca atenção tem sido dada ao estudo dos mecanismos que controlam o comportamento de um solo em relação a esforços de tração.

Porém, com o crescimento do estudo dos solos não saturados e a busca de um melhor entendimento do processo de secagem e fissuramento, uma maior atenção vem sendo dada a este tipo de mecanismo, especialmente por pesquisadores da área de física de solos e de agronomia.

•••

Este artigo apresenta os resultados de resistência à tração de um solo, obtidos usando o ensaio de compressão diametral, ou ensaio brasileiro, conforme técnica proposta por Krishnayya & Eisenstein (1974), Maciel (1991); Das et al.(1995) e Favaretti (1995).

### **Ensaios**

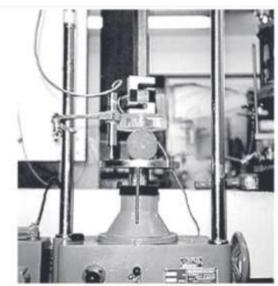


Figura 2. Ensaio de compressão diametral - início.

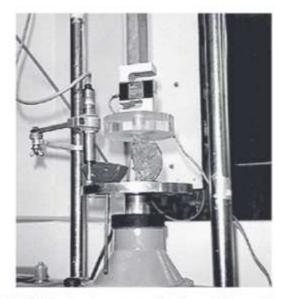


Figura 3. Ensaio de compressão diametral – ruptura da amostra ao longo do diâmetro.

. . .

. . .

# Resultados

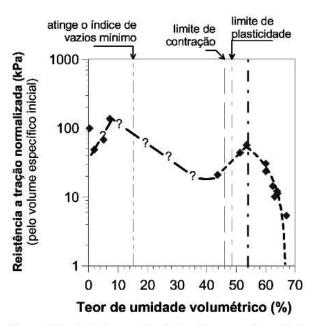


Figura 9. Resistência normalizada à tração e o teor de umidade volumétrico do solo neutralizado.

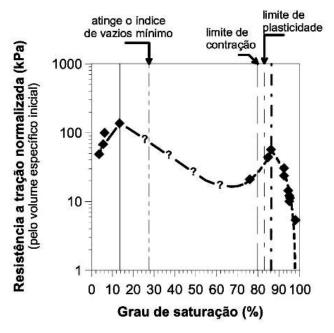


Figura 10. Resistência normalizada à tração e o grau de saturação do solo neutralizado.

# Conclusões

"

- **1.** Na relação entre a resistência à tração e índices físicos, os solos mostraram uma mudança de comportamento para um grau de saturação em torno de 85%.
- 2. Pelas curvas características de secagem, percebeu-se que o ponto onde há esta mudança é o mesmo onde começa a haver um maior distanciamento do solo de sua condição de 100% de saturação. Ou seja, é a região onde há entrada de ar em uma taxa mais acentuada nas amostras e, provavelmente, estabelecendo uma condição de ar contínuo no interior das mesmas.
- **3.** Pelas curvas características de sucção, verificou-se que o ponto correspondente a um grau de saturação de em torno de 85% equivale ao ponto onde a curva de sucção total apresenta a sua curvatura máxima. Ou seja, para ambos os solos, a resistência à tração do solo mostrou uma sensível mudança de comportamento ao mesmo tempo em que a sucção total também mudava

. . .

**10.** Considerando a sucção osmótica como a diferença entre a sucção total e a matricial, a comparação entre os resultados de resistência a tração dos dois solos indicam que o solo que apresentou maior sucção osmótica, apresentou maior resistência à tração.

"

# ANEXO 05

# Trabalhos do Prof. Fernando Lobo Carneiro

- Ensaio de compressão diametral (*Brazilian Test*) http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/comp\_diametral.pdf
- Resistência ao esfôrço cortante no concreto armado e no concreto protendido <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/trelica\_moersch.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/trelica\_moersch.pdf</a>
- A fadiga nas armaduras das pontes rodoviárias http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/fadiga.pdf
- Aplicações da plasticidade ao concreto <u>http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/plasticidade.pdf</u>
- Cálculo plástico de estruturas hiperetáticas Parte 1 http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/calc\_plast\_estr\_hiper.pdf
- Concreto protendido Estado Limite Último <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/conc">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/conc</a> protend elu.pdf
- Cálculo plástico de estruturas hiperetáticas Parte 2 Modelo reduzido <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/mod\_reduzido.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/mod\_reduzido.pdf</a>
- Dosagem de concretos <u>http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/dosagem.pdf</u>
- Stress Corrosion no Aço de Protensão <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/stress\_corrosion.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/stress\_corrosion.pdf</a>
- Viga da Ponte do Galeão Ensaio 1948
   http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/ponte\_galeao.pdf
- Protensão sem aderência http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/prot\_sem\_aderencia.pdf
- Galileu Fundador da Resistência dos Materiais <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/galileu.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/galileu.pdf</a>
- Análise Dimensional de três problemas da Física dos Sólidos <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/einstein.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/einstein.pdf</a>
- Amostras do concreto Esclerômetro Prova de Carga <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/manual\_dnit.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/manual\_dnit.pdf</a>

- Galileu Teoria da Semelhança e dos Modelos <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/galileu2.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/galileu2.pdf</a>
- Newton e Galileu <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/newton\_galileu.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/newton\_galileu.pdf</a>
- Ensaios sobre fissuração parte I
   http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/fissuracao01.pdf
- Ensaios sobre fissuração parte II
   http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/fissuracao02.pdf
- Ensaios sobre fissuração parte III
   <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/fissuracao03.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/fissuracao03.pdf</a>
- CEB x NB-1/1960 http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/ceb\_nb1.pdf
- Solda de barras de aço CA-50 http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/soldagem.pdf
- NB-1/1960 Definição da Resistência Característica f<sub>ck</sub> http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/nb1 1960.pdf
- EB-3/1967 Barras de aço para concreto armado <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/barras\_aco.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/barras\_aco.pdf</a>
- Coeficientes de segurança e Tensões Admissíveis 1944
   <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/coef\_seg.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/coef\_seg.pdf</a>
- Lobo Carneiro e Emílio Baumgart <a href="http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/baumgart/lobo carneiro e baumgart.pdf">http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/baumgart/lobo carneiro e baumgart.pdf</a>
- O desenvolvimento da tecnologia do concreto no Brasil http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/lobocarneiro/lobo\_tec\_conc.pdf

# **ANEXO 06**

**Entrevista** concedida a Luiz Bevilacqua (Coordenação de Programas de Pósgraduação em Engenharia, UFRJ), Ildeu de Castro Moreira (Instituto de Física, UFRJ) e Alicia Ivanissevich (*Ciência Hoje*). Publicada em setembro de 1991.

http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/fernando lobo carneiro 48.html

Prof. Eduardo C. S. Thomaz Notas de aula

# **HISTÓRIA**

# A IGREJA DE SÃO PEDRO por fora.

FOTOS, AQUARELAS E DESENHOS

# 1844 - Uma Aquarela com a Igreja de São Pedro

Aquarela do livro " O Brasil de Eduard Hildebrandt "- Ver pág. 105.



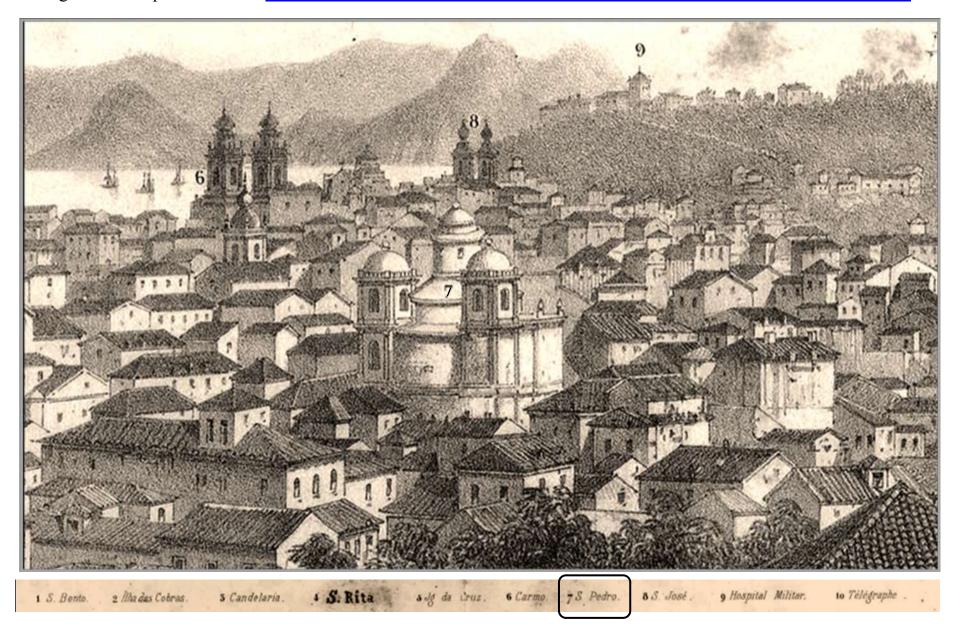
Essa pintura de 1844 mostra a frente da Igreja de São Pedro dos Clérigos semi-encoberta por pequenas casas.

A cúpula branca, com seu lanternim no topo, e as duas torres sineiras sobressaem por cima das baixas edificações vizinhas.

À esquerda na pintura, a fachada lateral da igreja de Santa Rita, construida em 1715, ainda existente e muito bem conservada em 2015.

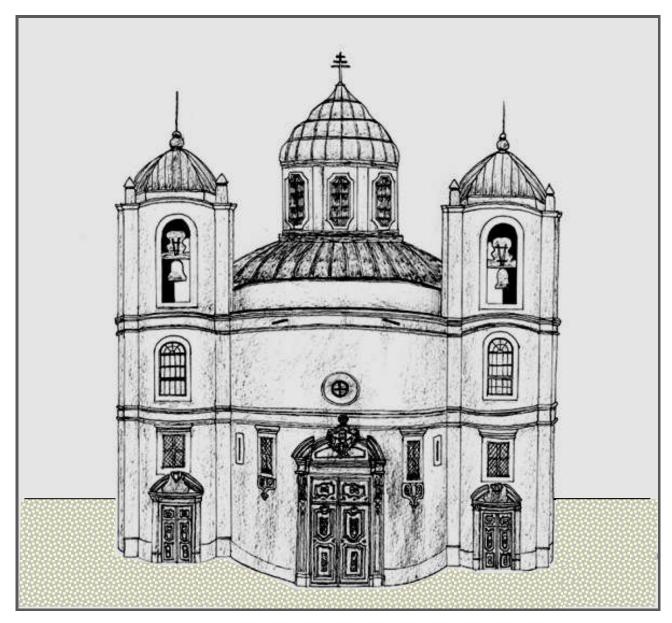
Essa rua mostrada na aquarela era chamada de rua dos Ourives, e hoje é a rua Miguel Couto.

**1854 - Biblioteca Nacional Digital** - Litogravura (54,3 x 81,9 cm.) por Eugène Cicéri (1813-1890) e Philippe Benoist (1813-1905) - Pintura original de 1854 por Friedrich Hagedorn (1814–1889) - Hagedorn Editeur - 1854 Ver gravura completa no link: <a href="http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo digital/div iconografia/icon1260084/icon1260084.jpg">http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo digital/div iconografia/icon1260084/icon1260084.jpg</a>



# Reconstituição segundo Eduardo Verderame

https://everderame.wordpress.com/reconstituicoes/



São Pedro dos Clérigos - Rio de Janeiro Demolida em 1943

A rua de São Pedro, na frente da igreja, era muito estreita e por isso não existem fotos ou desenhos frontais da igreja, apenas laterais ou diagonais.

O desenho de reconstituição acima mostra como seria uma vista frontal da igreja.

### veja também do mesmo autor :

https://everderame.wordpress.com/ruinas-e-outras-igrejas-2010/

https://everderame.wordpress.com/igrejas-barrocas-brasileiras/

https://everderame.wordpress.com/capelas-de-engenho/

# 1910 - Localização da Igreja na Cidade do Rio de Janeiro

# Almanak Laemmert 1910 DISTRICTO FEDERAL INIDICADOR

Rua de S. Manoel - Rua S. Pedro

11 — Octavio Jacobina, emp. no com., art. 186.

93 — Egreja de S. Pedro, art. 262-A.

**95** — Veja 93.

101 — Veja 93.

103 — Augusto Reis & C.a, importação de couros, arreios, arts. 165, 169 e 308. — (Veja Notabilidades).

# Rua Ourives - Rua Oyapoc

😎 — Euzebio Arino Vieira, idem.

end. telegr. Lugolina, art. 182.

# Socios:

- \* Antonio Pereira de Araujo Freitas.
- \* Henri que Pereira de Aranjo.
- Ver uma placa dessa drogaria, à Rua dos Ourives, na foto da página seguinte.

# 1898 (cerca) - Rua de São Pedro 93 - Foto Marc Ferrez

http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204430/4101439/memoria da destruicao.pdf



A rua de São Pedro, onde ficava a igreja de São Pedro, era muito estreita, como se vê na foto, e por isso não existem fotos ou desenhos frontais da igreja, apenas laterais ou diagonais.

Marc Ferrez (1843 - 1923)

1934 - Desenho da Igreja de São Pedro

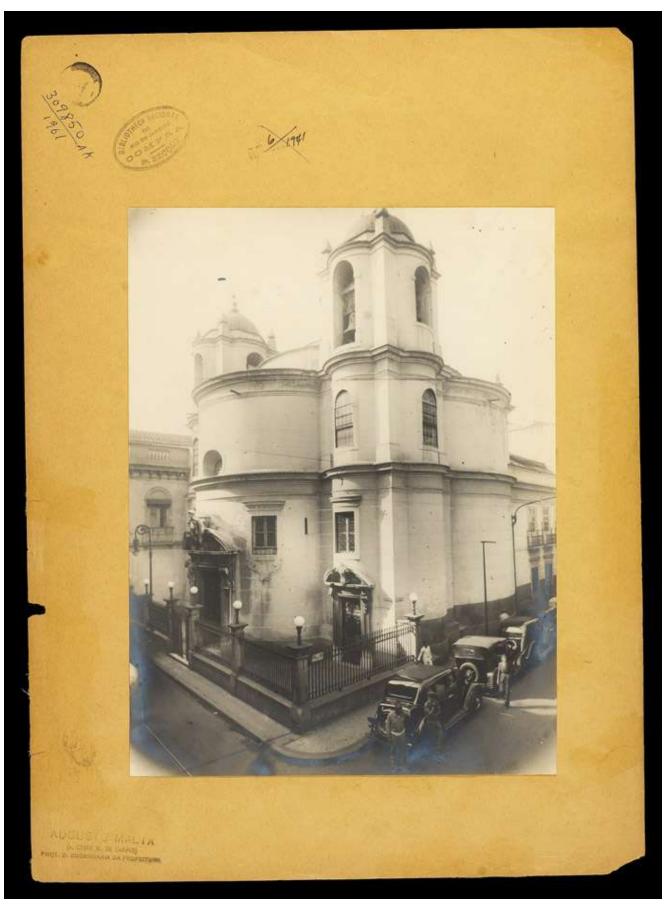


# " Santos de Junho - S.Antonio, S.João e S.Pedro "

Crônica de João Luso - Desenho de J. Sarmento Revista da Semana / RJ - 9 junho 1934 - página 23

<u>Biblioteca Nacional Digital - Hemeroteca</u>

1936 (cerca) - Rua de São Pedro 93 - Foto Augusto Malta



 $\frac{ \text{http://objdigital.bn.br/acervo digital/div iconografia/TH christina/icon309850.jpg}{Biblioteca\ Nacional\ Digital\ -\ Hemeroteca}$ 

# 1936 (cerca) - Rua de São Pedro 93 - Foto Augusto Malta

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\_digital/div\_iconografia/icon1329304/icon1329304.html



Rua de São Pedro x Rua Miguel Couto ( ex Rua dos Ourives)

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\_digital/div\_iconografia/icon1329304/icon1329304.jpg
Biblioteca Nacional Digital - Hemeroteca

steed I vacional Digital Tremeroteed

**Augusto Malta (1864 - 1957)** 

# 1943 / 11 / JULHO - JORNAL DO BRASIL

# 5. Pedro — Pequenino Templo — Maravilha!

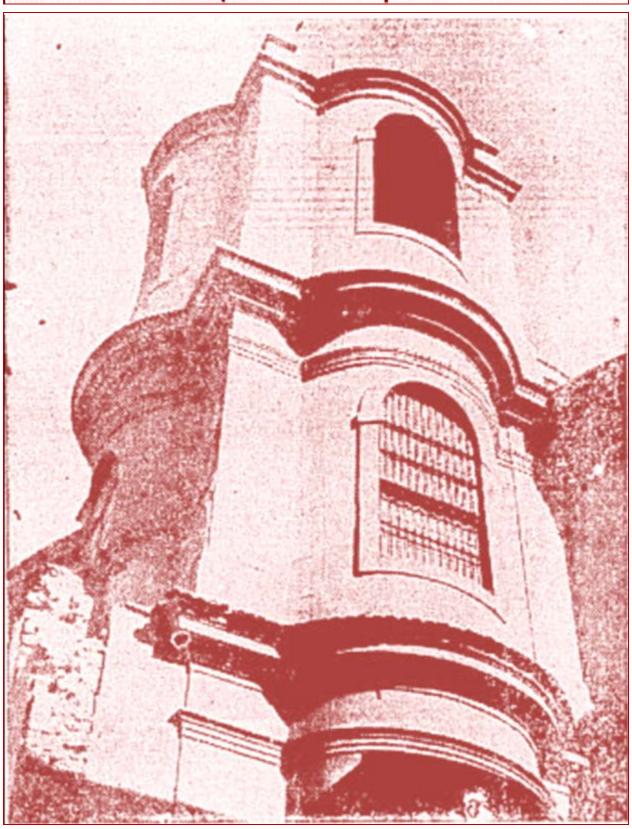
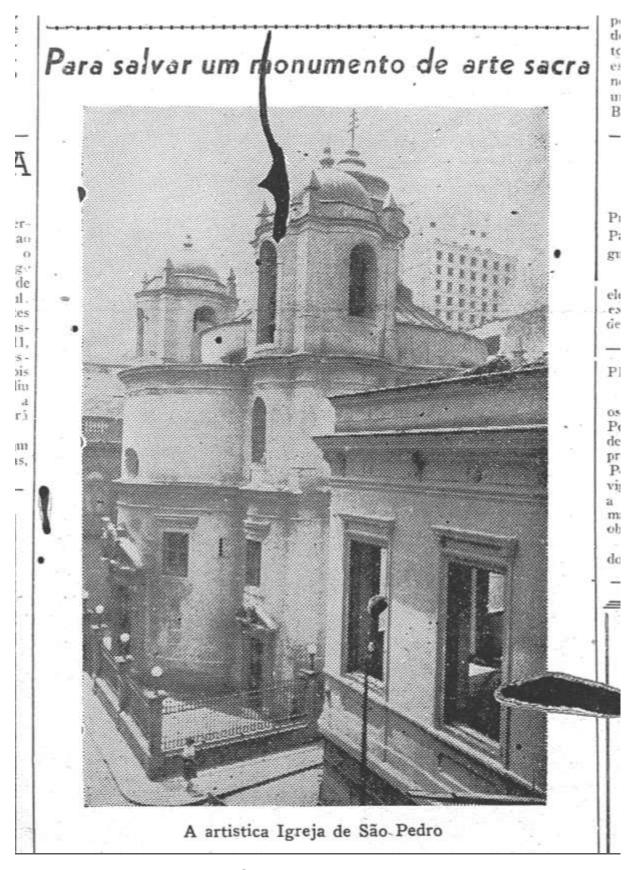


FOTO FRONTAL DA PARTE SUPERIOR DE UMA DAS TORRES SINEIRAS

# 1943 - Jornal " A Cruz "



A Cruz - 25 Julho 1943

Biblioteca Nacional Digital - Hemeroteca

1943 - Foto da Igreja de São Pedro, pouco antes da demolição.



Vista lateral da igreja, na então Rua dos Ourives, atual Rua Miguel Couto, já com grande parte das demolições concluidas ao redor da igreja de São Pedro. A rua de São Pedro, em frente da igreja de São Pedro, era muito estreita, como se vê na foto, e por isso não existem fotos ou desenhos frontais dessa igreja, apenas laterais ou diagonais.

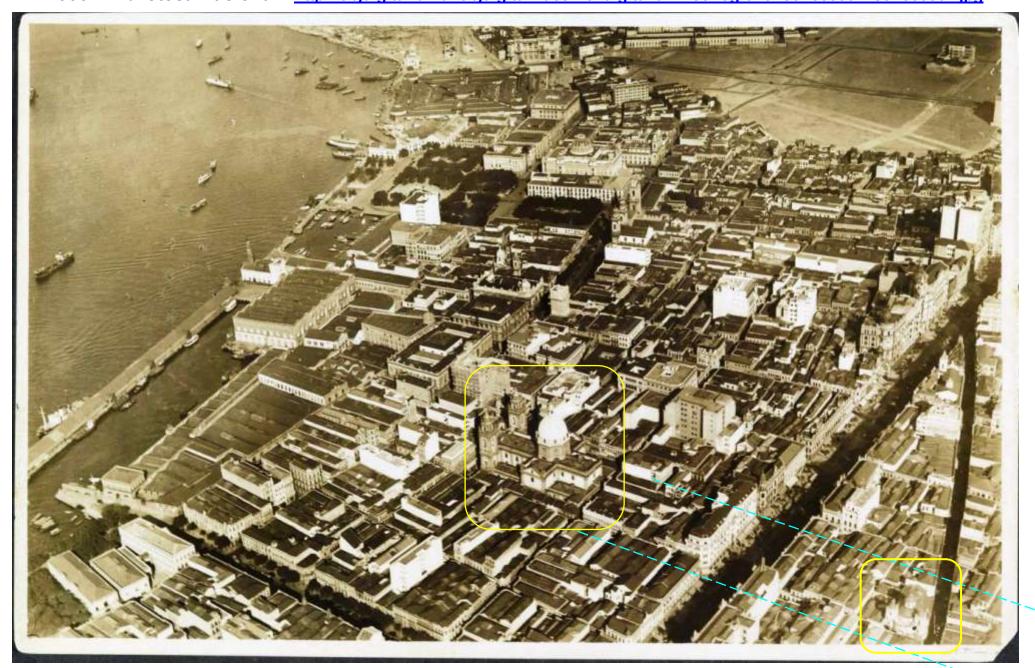


# A Igreja de São Pedro dos Clérigos na Avenida Presidente Vargas / RJ

Prof. Eduardo C. S. Thomaz Notas de aula

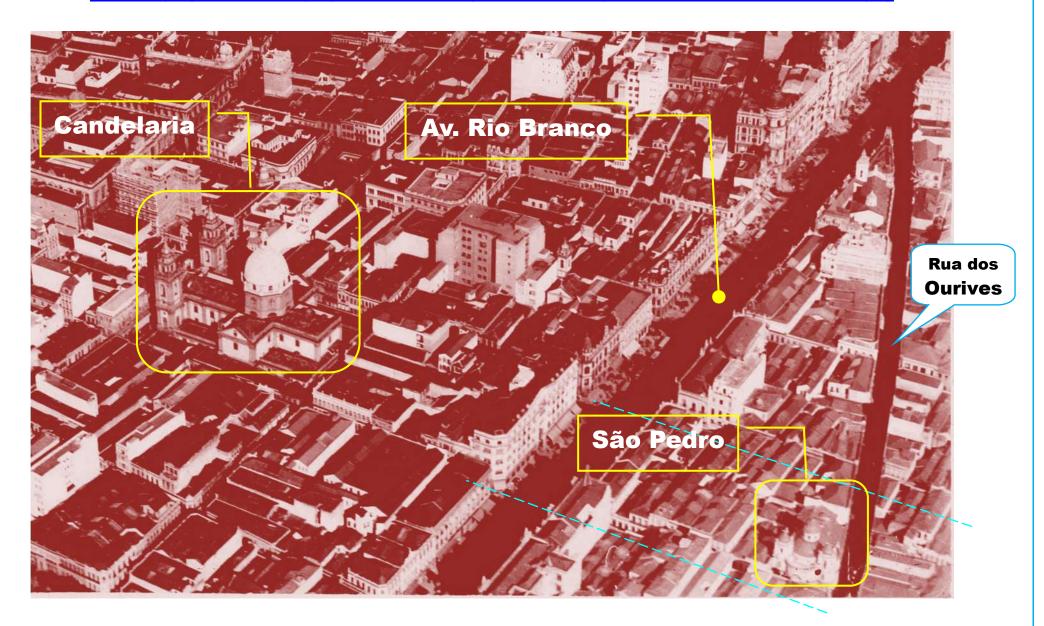
# HISTÓRIA O RIO DE JANEIRO de então.

1930 - Biblioteca Nacional - http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\_digital/div\_iconografia/icon855562/icon855562.jpg



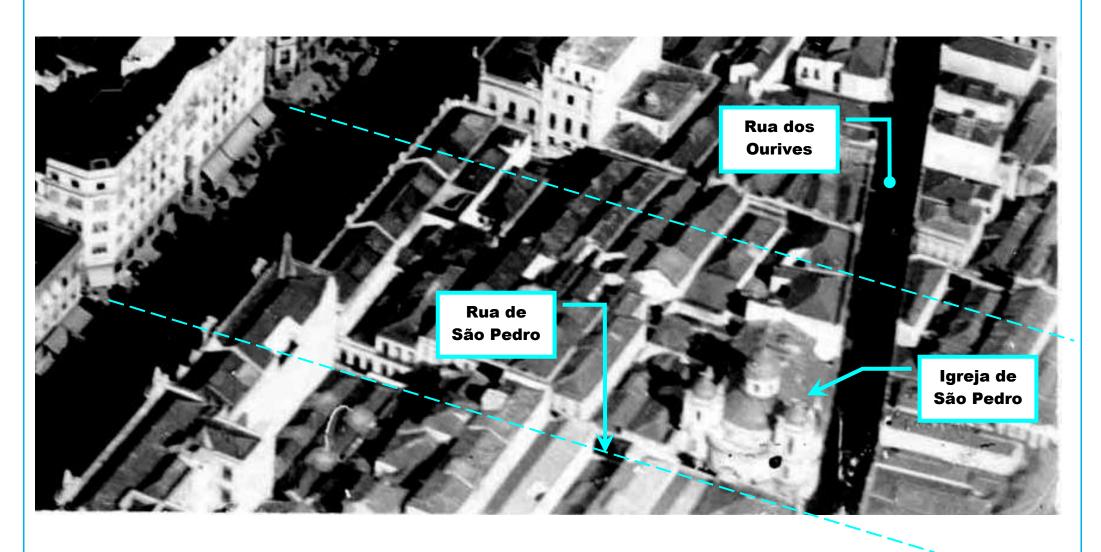
### 1930 - Biblioteca Nacional Digital - Centro da Cidade

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\_digital/div\_iconografia/icon855562/icon855562.jpg

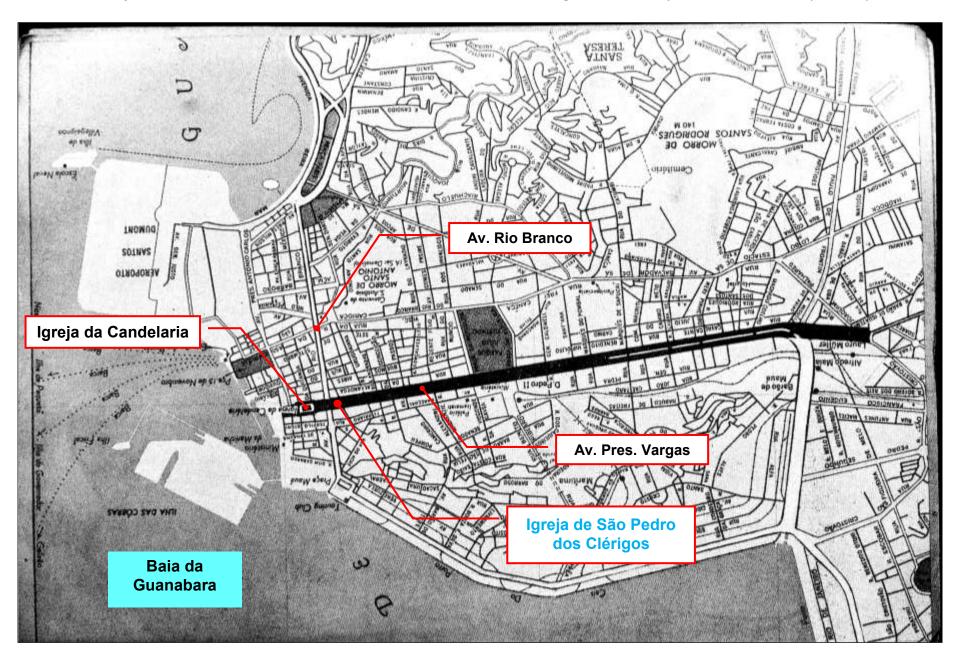


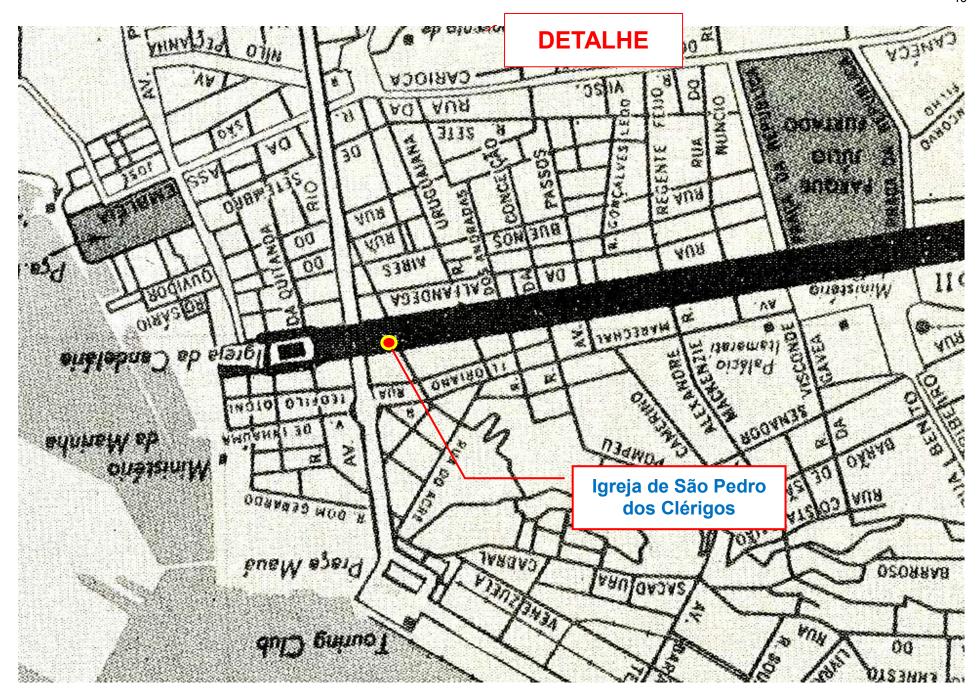
### 1930 - Biblioteca Nacional Digital - Centro da Cidade

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\_digital/div\_iconografia/icon855562/icon855562.jpg

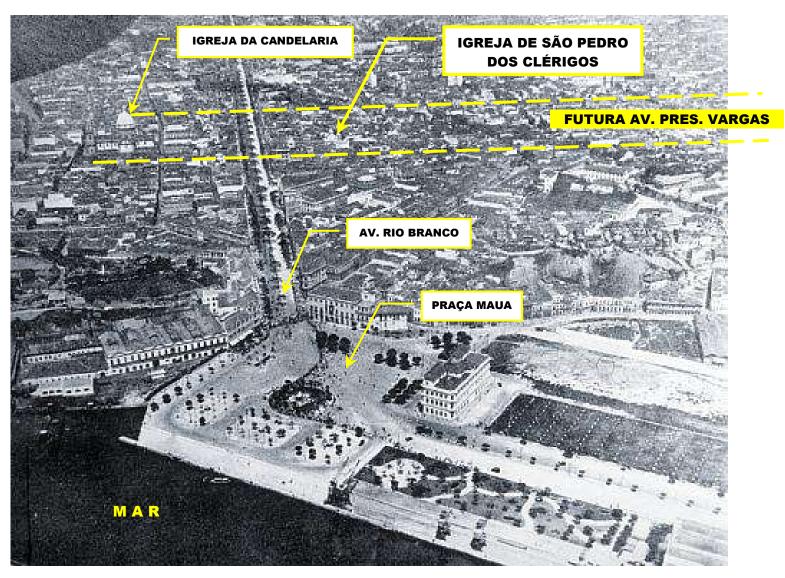


**ANEXO 07 - O RIO DE JANEIRO NAQUELA ÉPOCA - Livro :** "A Avenida Presidente Vargas - Aspectos urbanísticos, jurídicos, financeiros e administrativos de sua realização." Henrique Dodsworth (1955)

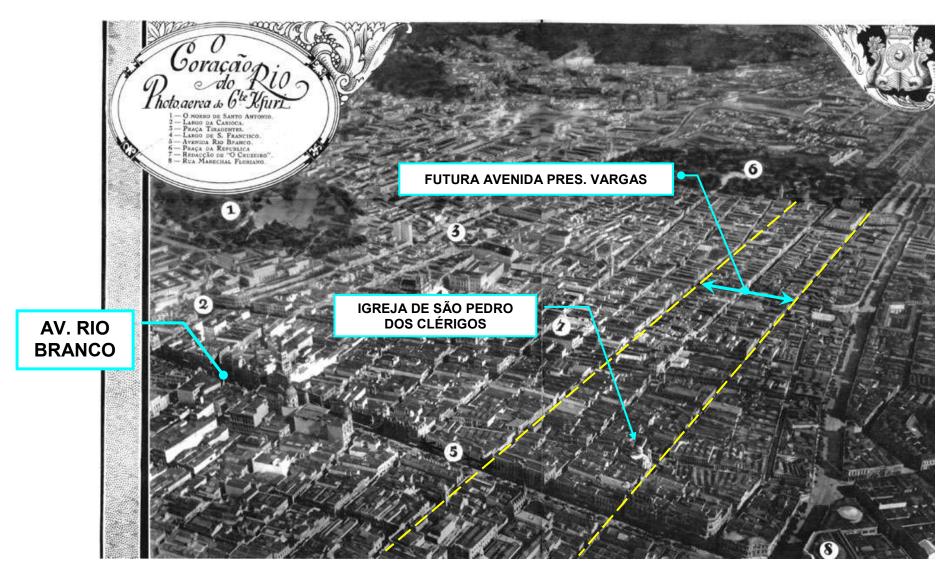




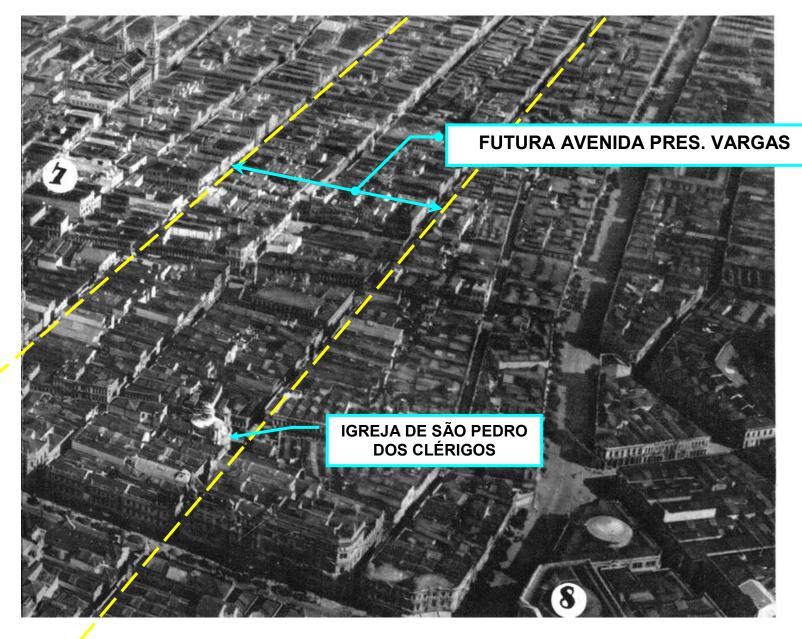
#### O RIO DE JANEIRO NAQUELA ÉPOCA



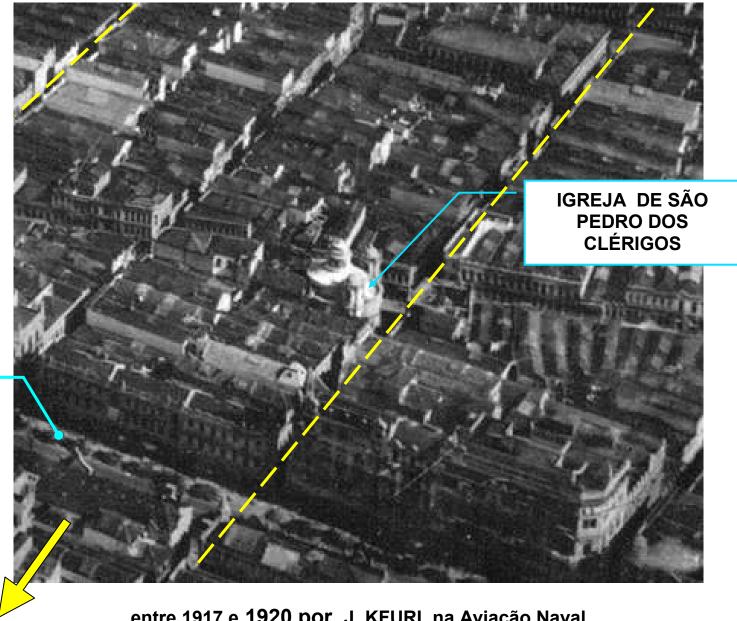
entre 1917 e 1920 por J. KFURI na Aviação Naval



entre 1917 e 1920 por J. KFURI na Aviação Naval



entre 1917 e 1920 por J. KFURI na Aviação Naval



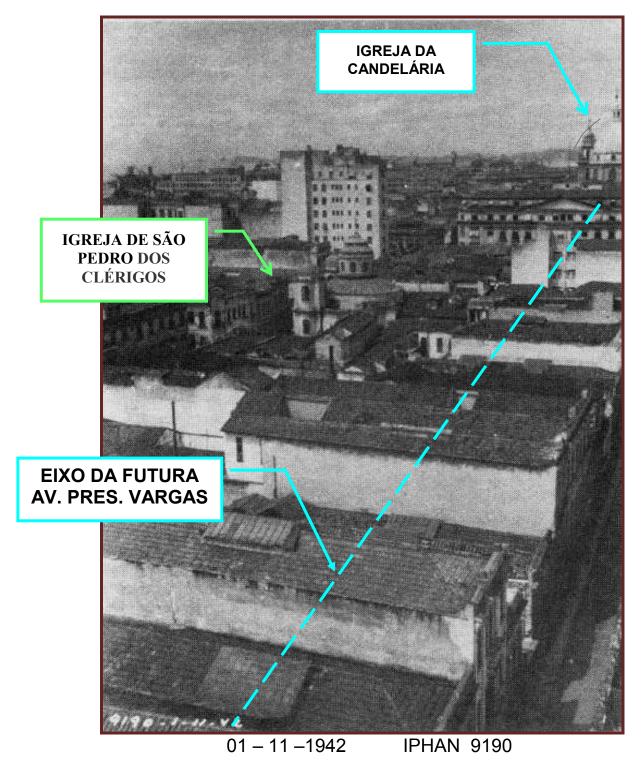
AV. RIO **BRANCO** 

> IGREJA DA CANDELARIA

entre 1917 e 1920 por J. KFURI na Aviação Naval

#### 1942 - Av. Presidente Vargas ainda em projeto.

A Igreja de São Pedro dos Clérigos e os prédios vizinhos ainda intactos.



Vista da Igreja de São Pedro dos Clérigos e da Igreja da Candelária ao fundo

"Discursos e imagens acerca de intervenções urbanas no Rio de Janeiro (1920-1940): a questão da valorização fundiária em planos e projetos urbanos" - Revista RISCO - 8 - 2/2008 http://www.revistas.usp.br/risco/article/viewFile/44754/48384

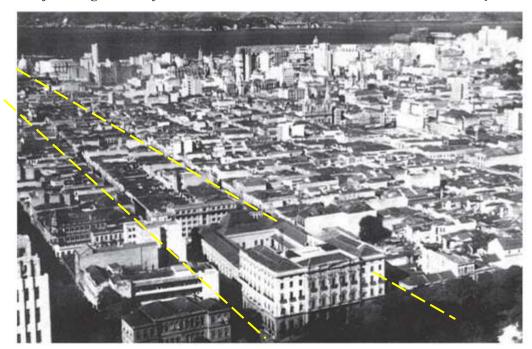
#### Fernanda Furtado

Arquiteta, Professora Adjunto IV do Departamento de Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal Fluminense - fer.furtado@terra.com.br

#### Vera Lucia Ferreira Motta Rezende

Arquiteta, Professora Associada do Departamento de Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, vrezende@openlink.com.br

"A implantação da via, inaugurada em 1944, com largura de 80,00m, resulta na demolição de 525 edificações, 426 situadas na parte central e 96 para a composição dos lotes urbanizados.Para a sua viabilização, são aprovadas pelo Presidente da República, através do Decreto-Lei 2.722 de 30 de outubro de 1940, as Obrigações Urbanísticas, instrumento vinculado aos terrenos resultantes dos projetos de urbanização, contemplando a expectativa de valorização desses terrenos. Seu objetivo é garantir o financiamento bancário destinado às obras de urbanização."

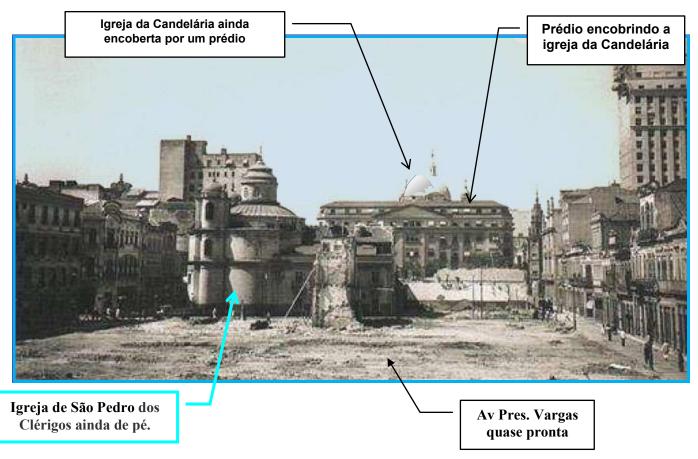


**Antes** 



**Depois** 

# 1943 - Av. Presidente Vargas em construção com a Igreja de São Pedro dos Clérigos ainda de pé.



Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=8n8X2IhBQwQ

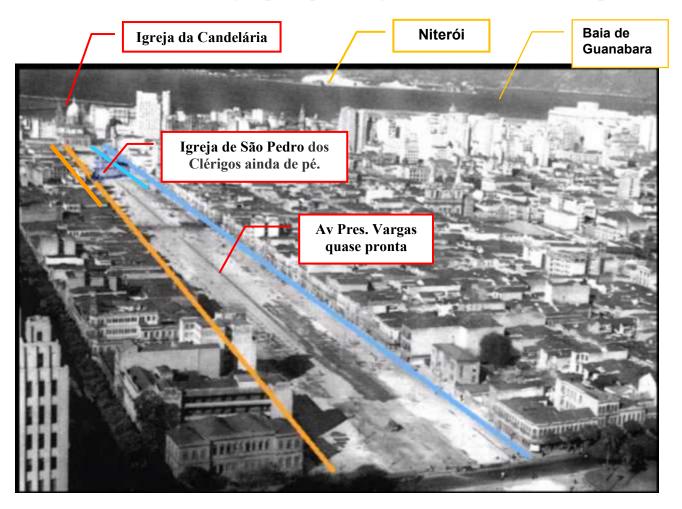


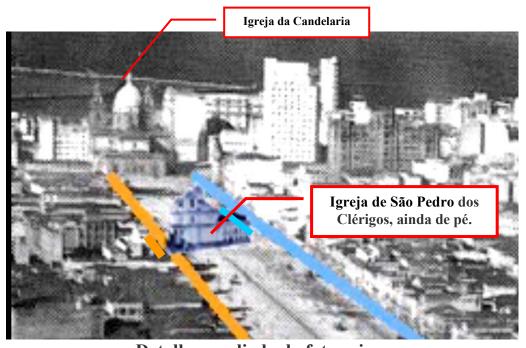
1943 - Início das demolições, mas a igreja de São Pedro ainda de pé. <a href="http://www.youtube.com/watch?v=8n8X2lhBQwQ">http://www.youtube.com/watch?v=8n8X2lhBQwQ</a>



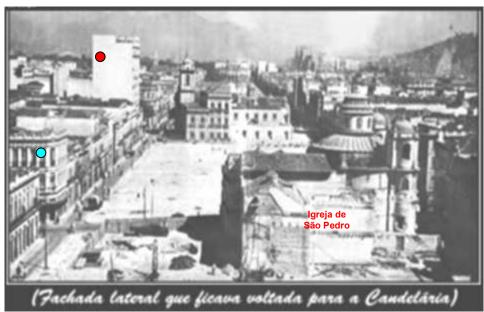
15-2-1944 - IPHAN 11262
Demolição em andamento da Igreja de São Pedro dos Clérigos.
Coleção Roberto Tumminelli <a href="http://www.fotolog.com.br/tumminelli/9478074/">http://www.fotolog.com.br/tumminelli/9478074/</a>

1943 – Av. Presidente Vargas quase pronta. Igreja de São Pedro ainda de pé.





Detalhe ampliado da foto acima <a href="http://www.youtube.com/watch?v=8n8X2IhBQwQ">http://www.youtube.com/watch?v=8n8X2IhBQwQ</a>



Cau Barata http://www.youtube.com/watch?v=8n8X2lhBQwQ

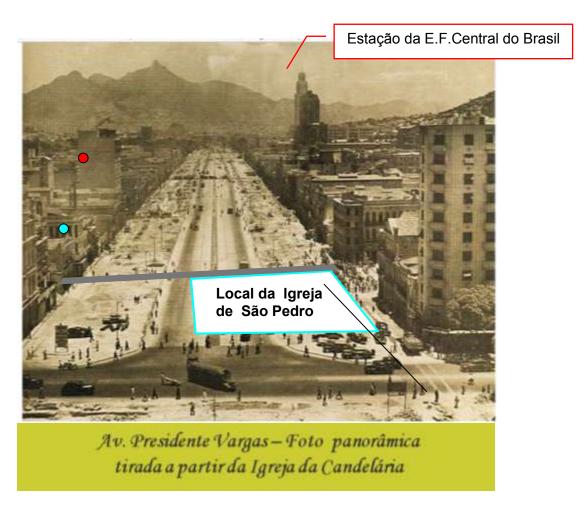


Foto do artigo : "A construção da Avenida Presidente Vargas - Rio de Janeiro 1942 – 1944"
"O Antes, o Durante e o Depois" Autor : R. A. Macedo – Julho de 2012

#### 1944 - Av. Presidente Vargas pronta, já sem a igreja de São Pedro dos Clérigos. Foi inaugurada em 07 / setembro / 1944.



- Foto tirada do alto da torre da Estação Dom Pedro II da Estrada de Ferro Central do Brasil.
- Ao fundo, no final da Avenida Pres. Vargas, a igreja da Candelária
- No canto inferior esquerdo, janelas do Palácio Duque de Caxias, na época Ministério do Exército.
- No canto inferior direito uma ponta da Praça da República.
- À esquerda, na sombra, paralela à Av. Pres. Vargas, a rua Larga, atual Av. Marechal Floriano.
- http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/pdf/memoria carioca pdf/memoria da destruicao.pdf
- http://www.youtube.com/watch?v=8n8X2IhBQwQ

... e a Igreja de São Pedro dos Clérigos foi demolida! ... e o Ensaio de Compressão Diametral se tornou Universal! ... e continua sendo pesquisado!



A Igreja de São Pedro dos Clérigos na Avenida Presidente Vargas / RJ Prof. Eduardo C. S. Thomaz Notas de aula

# **HISTÓRIA**

# OS JORNAIS de então.

# **Deslocar ou Demolir?**

Ver: Biblioteca Nacional Digital <a href="http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx">http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx</a>

#### **ANEXO 08 - JORNAIS DA ÉPOCA - 1943 / 1944**

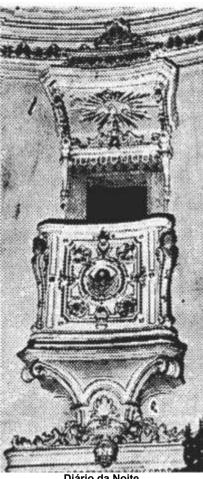
## DIARIO DA NOITE

ORGAO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

ANO XVI - Sexta-feira, 11 de Fevereiro de 1944 - N. 3.403

### DETALHES DA CONCURRENCIA PARA A DEMOLIÇÃO DA IGREJA DE SÃO PEDRO







Diário da Noite

Diário da Noite

A Igreja de S. Pedro, construida nu primeira metade do seculo XVIII, vai ser agora demolida, em virtude da impossibilidade de ser executado o projeto inicial da sua remoção intacta pelo processo do "congelamento" do solo, devendo ser reconstruida em outro local, com todos os seus detalhes historicos. Na gravura acima reproduzimos uma vista geral do templo, no estado em que se encontra atualmente, e um aspecto do pulpito, onde pregaram os mais famosos oradores sacros, como Frei Sampaio e Mont'Alverne. Na Oitava pagina desta edição estampamos minucioso noticiario a respeito da concorrencia aberta para demolição do templo.

# Detalhes da concorrencia para a demolição da Igreja de São Pedro

O maior rigor para conservação do material destinado à reconstrução do templo — As ossadas humanas também serão conservadas

Vai mesmo abaixo a igreja de S. Pedro, como antecipamos, em vista da Prefeitura ter reputado inexequivel o plano "icial de sua remoção intacta para outro local da Avenida Presidente Vargas.

A cidade aguardava com viva curiosidade a execução do plano agora abandonado, e segundo o qual a igreja "caminharia" em um grande berço de ferro e concreto, colocdo sobre gigantescos rolos, que se movimentariam vagarosamente, por meio de aparelhos de alta pressão.

Todavia o templo não desaparecerá para sempre, devendo, como já manifestou o prefeito Henrique Dodsworth, ser reconstruido em todos os seus detalhes historicos.

#### CONCURRENCIA RIGOROSA

Agora, em primiera mão, vamos divulgar os detalhes da concurrencia mandada abrir por prefeito para demolição o templo.

As estipulações são bastante rigorosas, visando a recuperação da maior parte do natorial para a reconstrução.

Assim, todo e qualquer material resultante da demolição do edificio da igreja, nave, sacristia, corredor, etc. ou outro qualquer que a guarneça, bem como todo material ja retirado, grades, vigas de madeira e ferro, cantaria, telhas ladrilhos, etc. e atualmente guardado ou existente no local da obra, deverá ser transportado por conta do contratanteempreiteiro para o aterro no Retiro Saudoso, onde será arrumado num galpão previ: mente construido pelo contratante-empreiteiro de acordo com detalhes devidamente especificados.

#### QUEBRAS TOLERADAS

A demolição da Igreja deverá ser feita com as precauções devidas, sendo toleradas as seguintes quebras de materiais: azulejos — 20%; ladrinhos — 30%; marmores — 30%; elhas — 20%, e ferração de madeira lisa — 20%.

Não serão tolerados danos ou quebras nas peças de cantaria, obras de talhe, esquadrias, de serralheria, sanitarios, pias de agua benta e vi-

Os materiais sujeitos a quebra deverão ser engradados ou encaixotados para seu posterior transporte e deposito.

#### DOCUMENTAÇÃO POR PLANTAS OU FOTOGRAFIAS

Para reconstrução futura, o contratante-empreiteiro deverá documentar por plantas ou fotografias os conjuntos de cantaria, entalhes e esquadrias, nelas identificando as pecas componentes.

Aliás, devemos esclarecer, já se fez a respeito minucioso trabalho, tendo sido desenhadas ou fotografadas todas as peças historicas da Igre ja em seus minimos detalhes, de sorte a facilitar os trabalhos futuros.

#### CONSERVAÇÃO DAS OSSADAS HUMANAS

O destino das ossadas existentes no templo tambem é objeto de um item da concorrencia.

Por conta do contratante-empreiteiro correrão os serviços de exumação das ossadas humanas existentes dentro da Isreja, em seus patios, ou no terreno circundante, colocandose ém caixões apropriados, à disposição da Irmandade do Principe dos Apostolos São Pedro.

#### MEDIDAS CONTRA A POEIRA

O contratante-empreiteiro da demolição do templo ficará expressamente obrigado a regar convenienmente as paredes e o entuho, de modo a reduzir ao mínimo possivel a poeira resultante quer da demolição quer da remoção do entulho.

Ficarão sob a sua responsabilidade a remoção e entrega em perfeitas condições dos dispositivos domesticos, tais como hidrómetros, marcadores, medidores de gás e outros, pertencentes às repartições federais ou às companhias que exploram o Serviço de Utilidade Pública.

#### 120 DIAS PARA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

O prazo para terminação dos trabalhos será no maximo de 120 dias, devendo a demolição ser atacada dentro de 24 horas contadas a partir do recebimento, pelo contratanteempreiteiro, do memorandum correspondente emitido pela Fiscalizacão. A demolição deverá ser feita até o nivel do meio-fio fronteiro correspondente.

A remoção da terra, entulho ou qualquer material deverá ser feita por conta do contratante-empreitei-

10, podendo a Fiscalização afixar, a qualquer momento, o numero de caminhões em serviço de transporte de materiais.

Caso o andamento dos serviços obrigar, a Prefeitura poderá exigir, tambem, regime de trabalho por turmas noturnas, correndo as despesas e consumo de energia por conta do contratante-empreiteiro.

Todos os serviços serão executados sob orientação e fiscalização da Secretaria Geral de Viação e Obras, por intermedio do Serviço Técnico Especial da Avenida Presidente Vargas e Esplanada do Castelo.

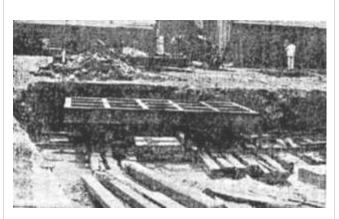
+ + +



## DESLISARA' MILIMETROS POR DIA

A Igreja de São Pedro terá as fundações sobre gigantesco berço de concreto armado — E "andará" sobre enormes rolos d eferro — — Nem congelamento do solo, nem "carretilhas"... — Removida, ontem, a imagem do padroeiro dos pescadores — Os estudos preliminares dos técnicos — O ensaio de resistência do solo

> Quando a Prefeitura decidiu fazer a arrojada obra de engenharia de remoção da igreja de São Pedro, da esquina das ruas Miguel Couto e São Pedro para o canto das ruas da Alfândega e



O aparelho e os pesos destinado ao ensaio de resistência do solo no terreno atual da Igreja de São Pedro

Miguel Couto, teve por objetivo principal evitar a demolição de um dos mais belos templos católicos desta capital. É que a abertura da avenida Presidente Var-

gas prossegue num ritmo normal e em torno do respeito aos monumentos históricos gira a preocupação máxima do prefeito Hen-

rique Dodsworth.

Estão em andamento os estudos para a perfeita execução desse transporte. Nos Estados Unidos já foi feita a remoção de prédios por um processo curioso de congelamento do solo e fundações. Tambem por esse sistema, prédios que ameaçam ruir foram salvos pelos técnicos.

# Nem congelamento, nem carretilhas... — Um berço de concreto armado sob as fundações

Surgiram versões confusas sobre o processo a ser adotado pelos engenheiros afim de remover/a igreja de São Pedro. Falou-se até em carretilhas. Não se cogita do congelamento do solo. Os estudos preliminares a cargo de uma grande firma desta capital, ainda em inicio, firmam-se num processo não menos curioso, porem, de engenharia. E hoje, como se sabe, nada é dificil à engenharia, inclusive o transporte de prédios monumentos. Trata-se construção, sob as fundações da Igreja, de um berço de concreto armado. Esse sólido berço, a ser construido aos poucos, deslisará sobre enormes rolos de ferro e Não se deve pensar, concreto. porem, num transporte rápido, na possibilidade de um trabalho de horas. A igreja, sustentada por uma outra fundação muito sólida, "andara", é fato, mas milfmetros e centimetros em algum tempo.

Nenhum trabalho está assentado. As primitivas fundações do velho templo estão a uma profundidade de um metro e noventa centimetros. Antigas e enormes asseguram o éxito de qualquer processo técnico. Os estudos por parte da Prefeitura estão entreguem ao engenheiro Edison Parsos, secretário de Viação e presidente do Club de Engenharia, e ao engenheiro Helio de Brito.

Os trabalhos estão a cargo da conceituada Estacas Franki, que manteem vários técnicos em ação, entre os quais o engenheiro Luiz

Buarque de Santa Maria.

Todos os trabalhos estão sendo estudados detidamente. O prefeito Henrique Dodsworth entrou em entendimentos com o Serviço do Património Histórico do Ministério da Educação, que superintende a parte relativa á conservação integral do templo. Foi designado para essa incumbência o arquiteto e escultor Lelio Landucei.

### Removido a imagem de São Pedro

Colem, aos cuidados do Sr. Lelio Landucci, foi removida do allar principal a balissima imagem de mármore branco de São Pedro.

Ficará convenientemente resguardada de quaisquer danos, até o dia de sua colocação no altar, no outro local.

# Ensaio da resistência do solo

Como esclarecemos, os trabalhos da remoção da igreja de São
Pedro estão ainda na fase dos
estudos preliminaras. Já está
sendo preparado no local um aparelho destinado ao ensaio de prova de resistência do solo. Tratase de enorme carro sobre o qual
serão colocados numerosos pesos,
o que permitirá aos engenheiros
cábulos impreseindiceis à arrojada empresa.



# Inédito no Rio

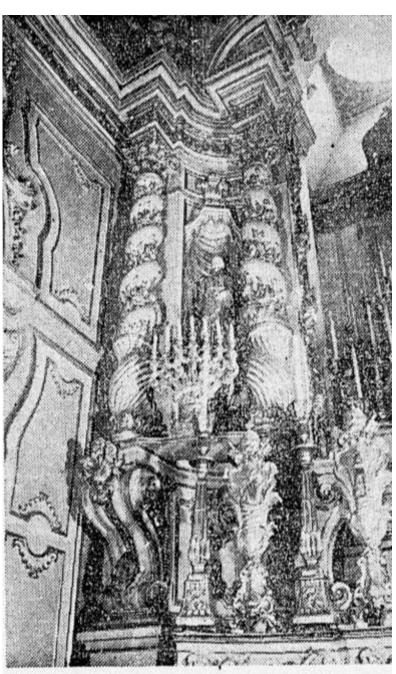
Tenta-se transportar para outro local as igrejas de São Pedro e Bom Jesus do Calvário!



Já foram iniciadas as sondagens — Os estudos mandados realizar pelo prefeito Henrique Dodsworth



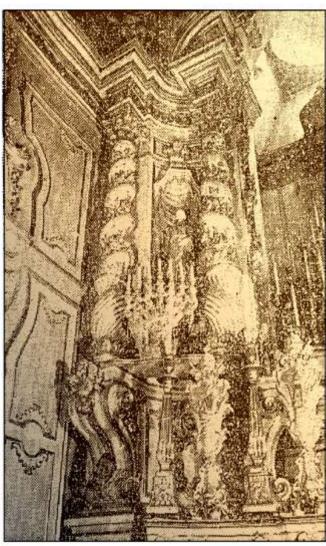
Efegrents field durants a leiche du mendagen du allegen igreja de file Fedro (UEATO NA A.º PAGANA)



INÉDITO NO RIO — Um deta lhe da Igreja de São Pedro (Reportagem na 1.º página)

#### Colunas similares às colunas do altar de São Pedro no Vaticano





#### ALTAR DE SÃO PEDRO NO VATICANO

Gian Lorenzo Bernini criou, para o altar papal acima do túmulo de São Pedro, uma obra prima técnica e artística para o Papa Urbano VIII .

Trata-se de um alto baldaquino de bronze dourado, construído de 1624 a 1633.

Quatro colunas torcidas que suportam o peso do baldaquino com um globo e uma cruz.

O desenho é próprio do Barroco, a solução ideal para o imenso espaço aberto no interior pelo domo central.

#### WIKIPÉDIA

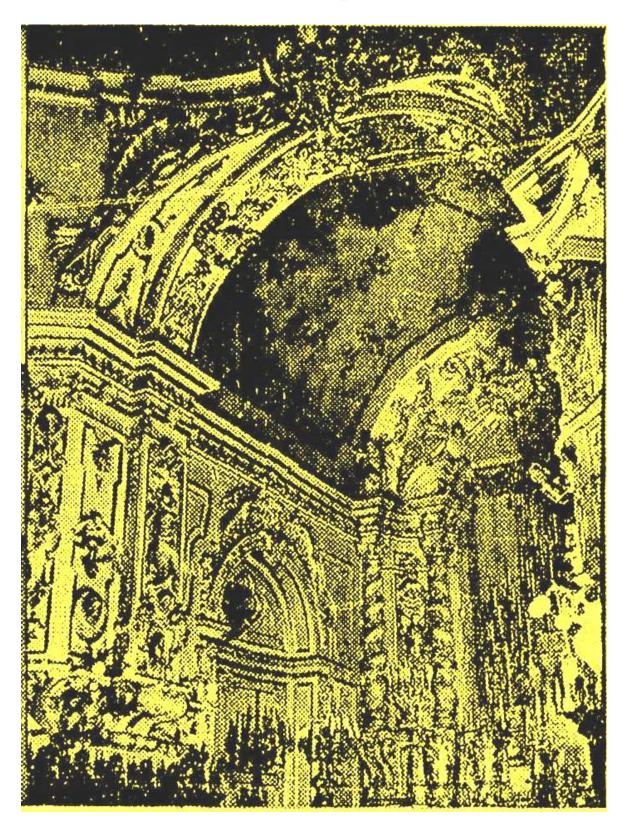
http://pt.wikipedia.org/wiki/Baldaquino da Basílica de São Pedro

#### ALTAR NA IGREJA DE SÃO PEDRO / RJ

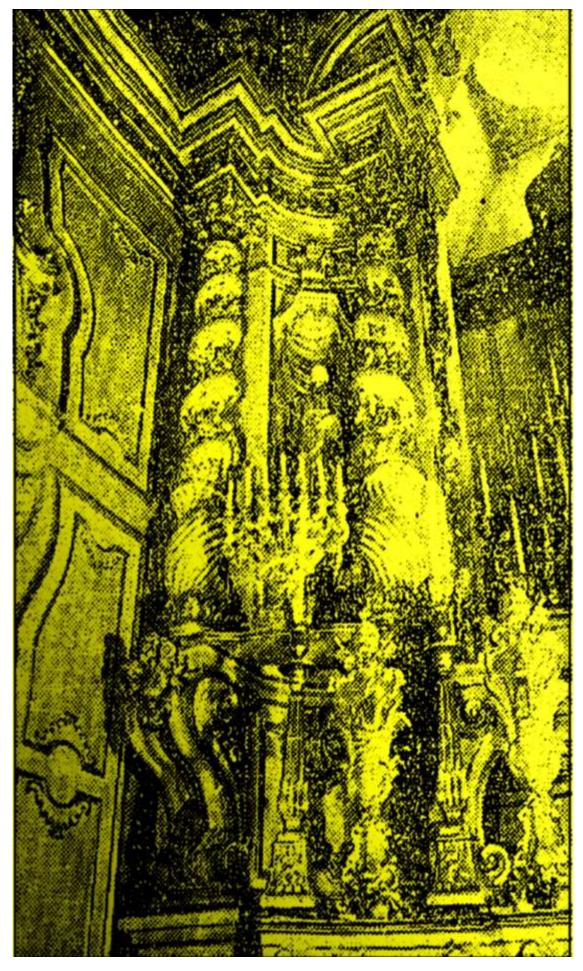


Quatro colunas laterais do altar-mor, construídas em 1732 / 1738 similares às colunas do altar de São Pedro no Vaticano.





1943 - Vista Parcial mostrando apenas parte do Altar e da Cúpula



Detalhe das colunas simulando as colunas torcidas do altar de São Pedro no Vaticano



Flagrante feito esta manhã, 16/10/1943, na rua Visconde de Itaboraí nos trabalhos de demolição da Av. Presidente Vargas. Vê-se a Igreja da Candelária isolada e ao longe a Igreja de São Pedro que deverá ser removida do local.



# Vestigios da arte grega nos templos cariocas

O púlpito histórico de onde falou Mont'Alverno

— A igreja de S. Pedro que será demolida



Continuando a nossa peregrina ção pelos templos católicos, em vias de demolição, vamos surpreendendo mais de um aspecto evocativo das suas ornamentações. A igreja de S. Pedro, pela sua ori ginalidade artistica delineada por mais de um angulo do adro, darnos-ia materia para um ensaio apocalíptico. O altar tem os dez dográus que correspondem aos mandamentos. No ultimo está entrontizada a imagem patriarcal do primeiro Papa, segundo a reología Católica.

Todos o scastiçais trazem o selo das duas chaves entrelaçadas, que estilizam o templo, sendo que sete desses ornamentos moveis trazem, em destaque, os mesmos deennhos que vimos na cupula. Tudo obedece a u mestilo próprio, nas suavariadas apresentações em mais de uma silhueta, podendo-se aprender o significado biblico que traduz a homenasem ao Patrono da Cristandade Católica.

Perfeitamente conservado destacado na sua simplicidade localizamos o pulpito, onde as grandes prédicas missionarias tiveram a sua maxima expressão.



### Vestigios da arte grega nos templos cariocas

Ali, nos combates do verbo triunfante, mais de um famoso orador escro definiu rumos da crença cristã, entusiasmando o proselitismo crescente.

Um cavalheiro que nos acompanha e que parece ter conhecimento minucioso daquelas particularidades nos informa:

- Neste pulpito falaram frei Francisco Sampaio, frei Francisco de S. Carlos, padre Luiz Gonçalves dos Santos (Perereca) e o celebre frei Francisco de Mont'Alverne coutros de menor gloria e pro Jeção.



Frei Francisco do Monte Alverne

Nascimento - 9 de agosto de 1784 Rio de Janeiro Morte - 2 de dezembro de 1858 (74 anos) Niterói Nacionalidade - Brasileiro Ocupação - Pregador oficial do Império do Brasil

Esta igreja — continua ele — fei inaugurada em 1738.

#### RARIDADES ARTISTICAS

E' uma pena que se venha, falvez, perder toda essa beleza arquitetonica na provavel trasladação para um local ainda por ser designado.

Assim se exprimiu o nosso interlocutor católico. E, indicando uma saliencia da parede, explicou: isto é arquitectura romana com vestigios da influencia gresa como se ve pelos contornos dos florões; por dentro é barroco português.

- Não sabe, - inquerimos, - quem teria sido o artifice que exeexecutou estes trabalhos? — Ha quem afirme, alias, sem convicção, que um certo Ramalho, Antonio Ramalho, parece, teria sido o executante desta obra, porém, as informações carecem de fundamentos mais positivos, sendo, talvez, um palpite ou uma simples infazação que não se aprofundou.

- Pode informar a valla deste patrimonio? Emquanto o estimaram?

- Ouvi falar que em 5 milhões e setecentos mil cruzeiros. Comtudo, sendo isto, para o meu ponto de vista, algo secundario, não porso dizer se é mais ou se é menos de tal importancia. Seja como for, acho impossível transplantar-se esses ambientes Haverá sempre talhas e esfacelamentos. Que pena! Que pena!

#### ROMARIA E DISCUSSÃO

Aos poucos o recinto vai sendo tomado pelos grupos que estacionam, alguns nara contemplar a beleza do adro e outros que se distribuem pelos bancos para cumprir um dever ou uma promessa.

Duas senhoritas, uma com aspecto de preceptora desenhado da sua austeridade precoce e a outra, em tudo imitando a primeira até nos rumos fisionomicos, a pouca ula allela estacam e a mais velha, sem que podessemos pressentir, irrompo jeremiadas, em choro convulsivo, extravasando:

— Que crueldade! Tudo vai abaixo! Mas... por que? Ah! São Pedro! Como eu rezo para que tal não aconteça!

Algumas pessoas, meio contagiadas por aquela explosão mistico-recitente, externam votos de congratulações, intercelando as frases com uma ou outra admocstação.

Um cavalheiro, de oculos, escuros



### Vestigios da arte grega nos templos cariocas

com uma pasta de tituloos da capitalização, decreta.

Eu não farla o traçado urbano para prejudicar a igreja. Daria uma feição diferente. Faria uma arterta sinuosa nesta avenida Getulio Vargas e assim numa das curvas a igreja estava a salvo da demolição. Depois, era facil...

- Mas, por que não submete o

seu plano aos majorais?

- Não me entenderiam, replica o

- A zua idela, é muito avançada, senhor!...

Um outro circunstante, com habitos meio-esportivos, reclama:

- Que é que está faltando para para comecar a demolição? Que colsa vágarosa!...

Dizendo isto, afastou-se calma-

mente, rumo a porta.

Nas fisionomias dos devotos presentes passou uma nuvem denunciando o segredo de mil prasas contra aquela má ovelha que se atrevia a desrespeitar a espada a a c. ve de S. Pedro.

E tudo centinuou, depois na mesma impressão de paz e silencio. Ainda algumas frazes trocados e cue mais amos para a saida. Alguns quadros, a oleo, que pertencem á Irmandade, placas comemorativas, tudo o mais está ao abrigo da devastação. Saimos em direção á igreja do Bom Jesus.

#### "NUANCE" DIFERENTE

A construção da igreja de Bom Jesus não opedeceu aos mismos requintes artisticos da igreja de São Pedro. Nada ali atrãe a curiosidade do visitante a não ser a simplicidade das suas linhas que, coin-

cidentemente, estão de acordo com a idéia principal do Divino Mestre, que levou uma vida errante e contraria á ritualistica absorvente, conforme poderemos analisar na explicação de Paulo: "a letra mata; o espírito vivifica".

Por analogia podemos admitir em todos os aspectos da atividade humana esse refrão significativo para eliminar do crente a falsa interpretação que o conduz a um exagero formalistico, muitas vezes,

prejudicial.

Se em Pedro admitiamos uma estirpe em Jesus temos que aceitar a universalidade.

A igreta do Bom Jesus so está a espera das últimas ordens, como que, dando uma fiel aceitação aos indices. das. necessidades hodier-

"A Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus". Na casuistica católica interfere o direito temporal como uma profunda necessidade hamana. E o próprio Cristo dá esse sentido so responder ao farizeu que lhe tentava com a opinião de "se se devia ou não pagar o tributo a Cezar".

O proprio templo de Salomão não mereceu do Mestre o cuidado de

conservação.

"Edificarei em tres dias um templo mais majestoso. Destrui este."

Como convencer a catolicidade da profunda penetração cristã na sensibilidade?

### Vestigios da arte grega nos templos cariocas

"EM ESPIRITO E EM VERDADE"

Nesta igreja, de Bom Jesus, ja se não encontra quase nenhum movel. Já fol tudo removido. Caixões, caixas e um ar de mudança nos obriga a olhar as suas paredes inexpressivas, rétas, algumas já carunchosas.

E... a questão de mais alguns dias decretará uma investida impledosa para derruir os ultimos redutos da fe, naquelas paredes que parecem ter cumprido e findado a sua nissão. Não deve haver motivos para novos debates nem discussões. A inquebrantabilidade catolica firmouse muito alem do seu lugar de origem. Roma é centro da catolicidade mas na Palestina foi onde se desenrolou todo o drama do Calvario.

A propria rocha do sentimento. imbolizada nos impetos de um dos discipulos prediletos — Redro — se erige onde quer que uma grande esperança, uma é inatacavel formem um ninho de antusiasmos e extasis religiosos.

Talvez, por essa sutil reparação

dos lempos, na sua marcha vigorosa dos espaços indefinidos, a palavra do martir do Golgota vá se expandindo nos anceios das massas
até gritar na alma dos seus dirigentes a necessidade das homenagens
srendiosas, como uma verdadeiraconsagração do Genio da Paz. "Não
só aqui nem ali; mas em Espirito e
em verdade". E Jesus mostra-nos o
grande adro da Natureza com a
cupula do firmamento para nos
acolher na remissão final.

Podemos, por isso, em nossa terra, demolir, derruir e transformar o
ritual. Antes de encetar-nos a derrocada dos templos antigos já o genio da raça, cheio da hormonia crista tinha erigido um monumento
uma grande consagração universal,
á verdade eterna do sermão da
montanha, na realização e inauguração do Cristo do Corçovado! As
grandes sompensações diminuem o
desespero das perdas a das sonyenções.

"Fist voluntes tua".



### 22 de junho de 1944

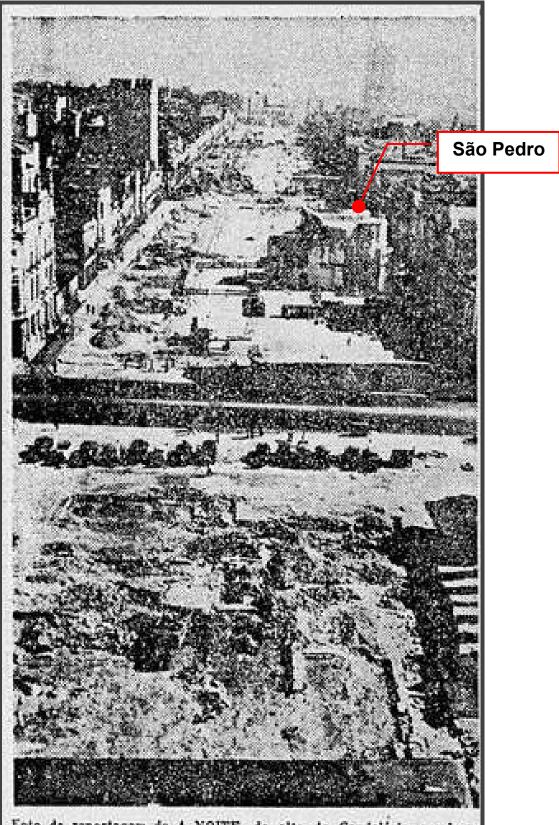


Foto da reportagem de A NOITE, do alto da Candelária, vendo-se os longos trechos da Avenida Presidente Vargas pavimentados e as igrejas de São Pedro e Bom Jesus do Calvário e, no fundo, o edifício da Prefeituca, que estão sendo demolidos.





O pavilhão presidencial, na Avenida Presidente Vargas

## Da Avenida à rua Visconde de Itaboraí

# Está sendo armado o novo pavilhão presidencial

Esta manhã foi iniciada a armação do novo pavilhão presidencial da Prefeitura. É branco e ficará situado nos terrenos das demolições, entre as ruas General Câmara e São Pedro.

A Prefeitura iniciou tambem a construção da pista central, nos terrenos fronteiros à Candelária, para a inauguração do novo trecho da Avenida Presidente Vargas, dia 10.



Concluidas definitivamente as demolições de prédios no centro da Avenida Presidente Vargas — Restam agora as obras complementares Prossegue rapidamente a pavimentação, em longos trechos ---Está sendo armado o novo pavilhão presidencial para o dia 10 de novembro — (Texto na terceira página)

## Da Avenida à rua Visconde de Itaboraí

(Titulos principais na 1.º página) No próximo dia 10 de novem-bro, comemorativo do 6° aniversário da instituição do Estado Nacional, como já tivemos ocasião de divulgar, será inaugurado o último trecho da Avenida Presidente Vargas.

Trata-se da etapa compreendi-da entre a Avenda Rio Branco e a rua Visconde de Itaborai. Estão concluidas as demolições nesse trecho, com a remoção dos últimos materiais do edifício do Banco do Comércio, que existia na esquina das ruas 1º de Março e General Camara.

A Avenida Presidente Vargas, do mar (edifício da Alfandega) à praça da Bandeira, mede 4.001 metros. É, assim, uma das maiores do mundo, com 80 metros de largura. Os arranha-ceus, nessa grande artéria, terão 22 pavimentos, da praça da Bandeira à rua da Quitanda. Desse logradouro à rua Visconde de Itaborai serão permitidas pela Prefeitura somente construções de 12 andares, para que não seja comprometida a beleza arquitetônica da igreja da Candelaria, que ficará em ampla praça.

Concluidas as demolições dos 71 prédios no trecho da Avenida Rio Branco à rua Itaborai, estão somente restando para a conclusão da Avenida Presidente Vargas, as seguintes obras: 1) corte do pequeno trecho do Campo de Santana ou Parque Julio Furtado, entre as ruas Visconde de Itauna e Senador Euzebio e o edificio da Prefeitura (está aberta a concorrência para esse serviço, que será executado ainda este ano); 2) demolição do edifício da Prefeitura, ja providenciado, pois as repartições ainda ali instaladas serão transferidas para o edificio do Banço Alemão, na esquina de Alfandega e Quitanda; 3) demolição da igreja Bom Jesus do Calvário, na esquina de Uruguaiana e General Câmara; 4) remoção ou demolição da igreja de São Pedro, esquina de São Pedro e Miguel Couto; 5) demolição do antigo edifício da Alfândega, na rua Visconde de Itaborai.

Estão em andamento, tambem, as obras de construção de galerias para águas pluviais, condutos pa-ra energia elétrica, força, telefone, etc., nos trechos compreendidos entre a praça Onze de Junho e praça da República e Avenila Thomé de Souza e rua Uruguaiana. Esses trabalhos, de grande vulto, estão adiantadissimos e resolverão, como se espera, definitivamente, o problema das inundações por chuvas no centro da

cidade e no Mangue.

Alem dos 71 prédios demoli-dos entre a Avenida e a rua Vis-conde de Itaborai, foram feitas as seguintes demolições: da praça Onze à praça da República, 123 prédios; da Avenida Tomé de Souza à rua Uruguaiana, 213 prédios; da rua Uruguaiana à Avenida Rio Branco, 66 prédios.

#### DIARIO DA NOITE 01 12 1943



Vargas, è que dentro em breve será demolida. Ve mos tambem um detalhe da torre do templo e o seu antigo sino de bronze

#### DIARIO DA NOITE 01 12 1943

As igrejas do meio da Avenida Presidente Vargas:

Milhões de cruzeiros serão despendidos na remoção da igreja de São Pedro

# E NA HIPOTESE DO VELHO TEMPLO DESMORONAR?

De um nosso leitor assiduo, recebemos uma longa carta, em que o missivista pergunta-nos qual a razão por que a Prefeitura ainda não solucionou o caso da igrejs de São Pedro. Acha o impaciente leitor que o prefeito Henrique Dodsworth já davia ter ordenado a demolição do templo da antiga rua de D. Ana Carneiro, aduzindo nos seus argumentos, razões de ordem econômica, urbanística e falando sobretudo em bom senso e gosto.

MILHOES DE CRUZEIROS

Varios milhões de cruzeiros serão despendidos pela Prefeitura, caso sala vitoriosa a idéia da remoção da igreja que um cronista antigo chama de "uma igreja de forma circular como algumas de Roma, tendo o seu zimbório pequeno mas proporcionado e elegante". Milhões de cruzeiros nestes tempos duros e difíceis numa tentativa que bem poderá redundar num fracasso. A igreja que foi construida graças á boa vontade de Frei Antonio de Guadalupe valerá tamanha soma?

Que ela não representa um tesouro artístico raro e nem uma reliquia histórica imprescindivel para o nosso patrimonio, todor o sabemos. Ignal a ela, em estilc, existem outras em nosso país. Tambem somos amigos das tradições e das reliquias historicas e discordamos do leitor lconoclasta quando diz-nos "basta de velharias na cidade". Ha coisas antigas que valem qualquer sacrificio. Milhões de cruzeiros serão aplicados numa operação técnica cujo sucesso ninguem poderá garantir. E quem responderá pelo desastre caso a igreja venha a se desmoronar, quando movida pelos possantes macacos hidraulicos. Se louver um imprevistos ou se o imponderavel levar por agua abaixo os planos dos técnicos e engenheiros, a Profeitura será a responsavel ou a empresa encarregada da remoção? Devem os poderes publicos meditar maduramente sobre essa hipótese que não é absurda. Essas são considerações de um engenheiro sensato.

CONSTRUAMOS MAIS UM TEM-PLO MODERNO

Para que tanta complicação e risco em torno de um caso que tem em si mesmo uma solução simples e lógica.

#### DIARIO DA NOITE 01 12 1943

A Prefeitura como de inicio fez, aliás de acordo com a irmandade e o beneplácito ca curia, tendo mesmo obtido que o tombamento do templo fosse cancelado deverá pagar o preço da desapropriação que é de cinco milhões, e setecentos mil cruzeiros. Isso pelo amor da estética da avenida Presidente Vargas, do tesouro e da arquitetura moderna. Construamos um novo templo amplo para abrigar os fieis de São Pedro, cujo numero, como é natural, tem crescido muito, desde o século XVIII e essa parte. Assim teremos atendido á estética da avenida e aos anseios dos católicos da cidade. Já o bispo Guadalupe dizia, muito acertadamente, que a igreja de São Pedro era multo pequena para o numero de devotos do apóstolo.

QUESTAO DE ESTÉTICA

Agora, que todos clamam em favor da estética da cidade e particularmente da avenida Presidente Vargas recem-aberta, que teria a sua harmonia e beleza afetadas se no seu alinhamento figurasse a pequena igreja entre os prédios de 22 andares - anão modesto entre gigantes soberbos - vale recordar o fato verificado quando a irmandade São Pedro construiu sua igreja na primeira metade do século XVIII. Vozes surgiram de protesto e critica contra a construção do ! templo que vinha ferir a harmonia e ' destoar do gabarito desordenado da época. Isso conta-nos, salvo engano, o cronista Moreira de Azevedo. Se nequele tempo havia a preocupação de estética nas ruas, o que

A engenharia municipal bem podera anotar esse fato a favor do gal barito da grande artéria.

diremos agora?

ESCOLAS E HOSPITAIS

Com os milhões de cruzeiros que serão gastos com a remoção igreja — dez, quinze ou vinte quem saberá ao certor a Precfitura poderá construir, allás, bem acordo com o plano de obras do sr. Henrique Dodsworth, algumas escolas e mais hospitais para tuberculosos de que tanto necessitamos. O prefeito bem sabe que o orcamento municipal, agora atendendo a reclamos justos e humanos, sofreu severas sangrias ocasionadas pelo aumento de vencimentos do funcionalismo municipal, felto por determinação do presidente da Republica, e pela dispensa do imposto que incidia na carne verde, no valor de doze milhões de cruzeiros, o que foi uma medida favoravel a melhoria do padrão de vida do povo. Em face disso, toda a economia é aconselhavel e necessaria.

Quando o prefeito Henrique Dodsworth, espírito progressista e inteligente, examinar o trabalho de remoção da igreja, certamente, opi-

nara pelo lado mais acertado. Encerrara o assunto mandando demo-

lir o templo.

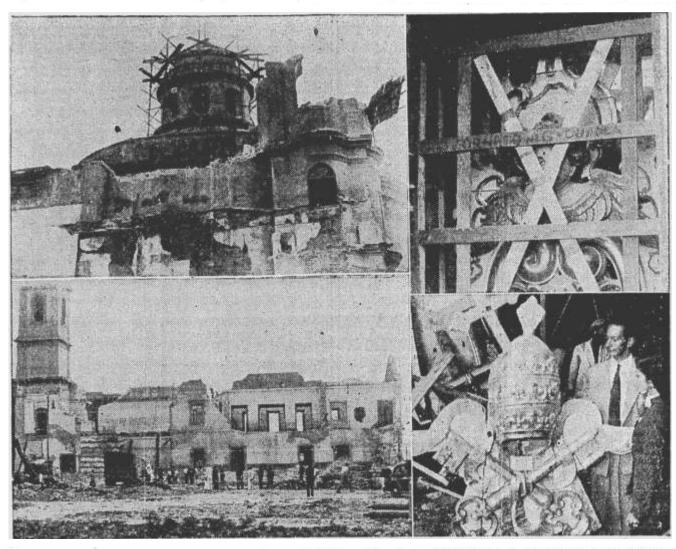
O preefito deverá ainda, promover a remoção dos ossos das ilustres figuras que no chão da igreja encontram, para o campo santo. E motivo para prestarmos atais ums homenagem merecida á memoria de José Mauricio e monsenhor Pizar-

Decida-se, pois, o prefeito pela demolição.



# DESAPARECEM MAIS DUAS VELHAS IGREJAS DA CIDADE

Por que não foi removida a igreja de São Pedro — Não se cogita, no momento, da demolição de outras igrejas — O destino que está sendo dado ao material aproveitavel, objetos do culto e peças de arte — Não é obra de Pedro Américo nem é afresco a grande tela que reveste a abóbada do altar-mor



A esquerda, as igrejas de São Pedro Apóstolo e Bom Jesús do Calvario, em demolição. A direita, parte da cúpula já engradada e a tiara e as chaves, ornamentos que ficavam ao fundo do altar-mor da igreja de São Pedro. Vê-se nesta última foto a nossa redatora, ouvindo esclarecimentos que lhe eram prestados pelo empreiteiro das obras e que constam da reportagem que se segue.

continua na próxima página

# Diario de Noticias

A esquerda, as igrejas de São Pedro Apóstolo e Bom Jesús do Calvario, em demolição. A direita, parte da cúpula já engradada e a tiara e as chaves, ornamentos que ficavam ao fundo do altar-mor da igreja de São Pedro. Vê-se nesta última foto a nossa redatora, ouvindo esclarecimentos que lhe eram prestados pelo empreiteiro das obras e que constam da reportagem que se segue.

ENTRARAM na fase final de demoli-,

ENTRARAM na fase final de demolicão as duas últimas igrejas eacrificadas pelo traçado da avenida Presidente Vargas.

Dentro de mais aiguns meses — dirse que no próximo 7 de Setembro as
tropas desfilarão pela parte central da
nova avenida — uma larga falxa negra de asfalto correrá por sobre terras que guardarão para sempre os
alicereas de quatro igrejas tradicionals
na vida estólica da cidade.

Das igrejas da Imaculeda Conesição e de S. Domingos, as duas primeiras a serem demolidas, nada mais
sexiste que as identifique. Da velha
igreja do Bom Jesús do Calvario, por
entre retalhos de parcele de um seul
luminoso, ergue-se ainda o campanario de pedra, vario do sino que outrona acordava os cos do templo, chamando às cerimonias do culto os devotos do Bom Jesús do Calvario. Al
gumas centena, de metros mais alam.
do que foi a belisalma igreja de São
Dedro, pouco resta os operarios da
demolição trabalham acejeradamente,
para que o terreno aeja entregue, ilmpo, à Prefeitura dentro do prezo do

Antes que "a picareta do progres
Antes que "a picareta do progres-

contrato.

Antes que "a picareta do progresaso" apagasse de todo os vestigios dos
dois velhos templos, à reportagem procurou fixar aspectos da demolição e indagar, para contar, de destino que
está sendo dade ao que as agrejas
encerravam como material insubstituivel, obras de arte e objetos do cuito. Reviver os fastos da antiga igreis, de 8. Pedro é obra de cronistas
e historiadores. Ao recorter cabe, apemas, a parte mais material e imediata;
faser perguntas e fixar aspectos.

A IGREJA DO BOM JESUS DO CALVARIO

A IGREJA DO DOM JESÚS DO CALVARIO

Na igreja do Bom Jesús do Calvario, só o campanario recorda que el jazem o destroços do que foi um templa duas vezes secular, em cula nave, ano após anos, nobros e escravos, ricos e pobres, negros e brancos, todos se alcelharam fom a merma fe, a munurer as merma crações, que o sofrimento, ou a gratidão por graça sicançada, faz brotido por graça sicança que condur a toria en se por ela subtu, na sua missão de fazer cantar no bronze a gio-ria eterna do Bom Jesús do Calvario.

Nessa igreia, como nas duas ante-

Nessa igreja, como nas duas anteriormente demolidas, coube à Prefeitura o encargo de controlar a retirada e remoção do materia; historicamente preciose e futuramente utilizavel na construção de copias das igrejas desaparecidas. Sinos, arquivos,
mobiliarão, enjetos do cuito, objetos
de arte, foi ade retirado e guardado pela Irmandade.

modilario.

de arte, ioi lido retirado e guardade arte, ioi lido retirado e guardade pela Irmandade.

A IGREJA DE SAO PEIDRO

Envoltta numa nuvem de po, cai

cos pedaços e bi-centsacrio

lorgio de São Pedro Apósido.

Consiruida pobre altecrees feitos para
desaliar na séculos, com poredes de
2 metros e sa centimetros de espesaura,
a larria era uma racha e representaça
a larria era uma racha e representaça
con escolhido para primeiro papa da
Cristandade: "lu da Pedro e adure esta
pedra es construires a minha larria, cesa
pedra es construires a minha larria,
cas impresides não prevalecrão contra
lea". Tempesides, políticas e sociais
femullucram en larria do velho templo, sem que de lem ratrianecesam es
suas poredes. Nesses dois sáculos, de
cima do eru oliar, são Pedro contiemplon a repida posangem de monarcas a
presidentes, s lodos as transjormações
que alteraram a estruina do Nação.
Pelos degraus do eru nitar irad roçada
muita conde de marquesa e muita bricoda de chila de sois poliri. R a lodos
como o Senhor deindeu como poude ou
como o Senhor de como do como de seu
milio como de como de

sidude de largas aventidos que ventilem a cidade a déem vazdo ao trájego, que de igrejos, pois que "em ceda coração de católico deve se erguer um attor. Coiamos de pá sobem da nove nte a cápula da igreja, já despida de seus constitus. As picaretos constem a sua contiga de destruição. Neses cenarios mechanismos quem melhor nos pocerios pulor através das rumas e responder a cigumas des perguntos que tinhêmos prontos.

#### A DEMOLIÇÃO

Dr. José Campos é o empreiteiro que, pela Empresa Paulista de Demoltégées Lidas, superintende os serviços de desmonte das duns igrejas. Pilotados pelo proprio empreiteiro, fotógrafo e reporter puderam desempenhar a sua missão sem maiores tropeços e dificuldades.

— Dr. Campos, poderia o sr. nos dizer por que foi abandonado o primitivo projeto de remover a igreja?

— "56 a Cla. de Estacas Franki poderia fornecer uma resposta pienamente satifatoria a essa pergunta—

poderia fornecer uma resposta plena-mente satirfatoria a essa pergunta -respondeu-nog o empretietro. Entre-tanto, o que consta é ter aido aban-donado o projeto de remoção, no qual scriá empregado o já muito conheci-do e experimentado processo de con-giamento da base, devido a não o per-mitir a estrutura dos alicercos, feitos de grandes lejes, não perfetiamente ajustadas, rujo abalo acertetaria pe-rigo de deemoronamento das paredes. O que sei é que todas as tentativas foram feitas e, devido a razões de ordem técnica, ou por se tomar ex-cessivamente onerosa a remoção, foi decidida a demolição de ambas as jercias.

igrejas.

— Bobre a demolição e as exigen-das da Prefeitura, o que há da parti-cular? priguntamos.

— "Os serviços de demolição feram entregues à Empresa Paulista de De-— "Os rerviços de demotição foram entregues à Empresa Faulista de Demotições Lida, mediante um contrato, no quai está estipulado o prazo para a entrega dos terrenos limpos, e os termos e condições sob os quais teve cer feita a retirada e remoção de todo o material considerado peccioso. E, — continua o empretieiro, — numa das cidasunhas consta para nos a obrigação de contruir um depósito, o que está feito, no Retiro Saudoso, para onde, sob controle da Frefeitura, é removido todo o material utilizavel das igrejas. O encaixotamente à feito obedecondo a normas técnicas da maia absolua perfetição. A empresa teve o cuidado de fotografar em todos os seus detalhes, não só diferentes ânsulos externos da igreja, como cada conjunto dos orhamentos que compõem a sua decoração interna, ornamentos que representam um maravilhoso e preclosissimo trabalho de entalhe. E, crefa, es-e trabalho todo cuitá sendo feito por nos com o máximo cuidado, dado o aito valor histórico de peças hoje insubstituíveis, quer peia qualidade do material empregado, quer pero atualmente incalculavel. Alem da parto propriamente de remoção dos vores artísticos de mão de obra de preço atualmente incalculavel. Alem da parte propriamente de remoção dos cramentos, que são relirados fragmentedos, pota alguns deisa, os da cúpula, por exemplo, chegam a pesar quaso 1.060 quilos, há a parte de reconstituição dos conjuntos, que são engradados na sua forma primitiva". Enquento o dr. Campos nos la explicando o processo de demolição da igreja, tinhamos operiunidade de acompanhar os trobalhos de acondicionamento, e admirar as peças separadas para a preparação.

Florões, guirindas, capitéis de columas laterais de altaras já retirados, tudo de madeira finamente entalhade, recoberta de espassa camada de masoa, sobra a qual se mantam perfeito a ravores artísticos de mão de ob preço atualmente incalculavel.

fulgente o folheado a ouro, que na-quele tempo era aplicado em finissi-mas folhas do mais puro metal. Jos medalhese esculpidos do conjunto que formava a abóbeda interna da cúpula, medalhões esculpidos de conjunto que formara a adopula, emergam cabeças de anjos de olhar seráfico e faces rosadas. As tintas empregadas na pintura azul celeste das piaredes internas do fundo dos altares e na decoração dos anjos e anjinhos, que espiam por entre florões e sustentam guirlandas, conservam-se, apezar dos anos, em todo o auave explendor da primitiva pureza e frecu-ra. E majestoso o encaixe dentro do qual estava a imagem do Principe dos Apóetolos, encamando o altar-mor: a tiara pontificia, as chaves de 8. Pedro, a cruz de trás braços, tudo reluxindo de curo acore madeira entalhada. E realmenta temantavit que oprogresso tenha que aorir o seu caminho destruindo igrejas como esta, amestras de uma arte perdida, que só as mãos oscavas de humildea arterãos poderiam realizar.

— Que fim foi dade sos sinos da

as mãoc escravas de humilides arterãos poderiam realizar.

— Que fim foi dado sos sinos da ligroja, às pesadas portos de madeira lavrada, aos capitêis de pedra de talha das columas externas, e a cruz de S. Pedro que encimava a cúpula?

— "As portas e os capitêis das columas da cutrada do templo — reaponde o empreiteiro — acham-se no depósito da Ponta do Cajú, tudo devidamente conferido pola Prefeitura, que é depositaria do total, até que as imandades reciamem o que lhes pertenes, para tventual adaptação às futuras igrejas.

Quanto aos sinos e à cruz, foram entregues à Irmandade, assim como tudo quanto era movel ou imediatamente removivel. Quando a empresa recebeu as igrejas para demolição, mada maia havia que não fosse parte integrante da construção.

Sobre as nossas embeças estendia-se este substandada da altar-mor, no ausi,

as igrejas para demolição, nada mais havia que não fosse parte integrante da construção.

Sobre as nossas cabeças estendia-se o céu abobadado do altar-mor, no qual, em cores que lembram uma aurora, anjinhos gorduchos dedilham instrumentos celestiais. Dinem que o afresco á atribuido a Pedro Américo. Dr. Campos nada nos poude informar sobre esse detalhe. Seja de quem for, as cores que lembram uma aurora e o antinhos desaparecerso na voragem de demolição.

Nada mais tinhamos a fazer na igreja de § Pedro. Salmes à procura do Preveder da Irmandade, mons. Marinho, que fomos encontrar na sacristia da igreja de §. José.

Monsenhor Marinho dia que está cansado de ouvir falar na demolição da igreja de §. Pedro, mas não se pode furtor no prazer de contar coisso da sua linda igreja.

Ouvimos do Provedor da Irmandade, quando a como foi feita a caumação dos ossos dos irmãos la enterrados ha mais de seculo. Entre eles figuravam homens que foram notavels em estempo, como Manuel Vieira dos Bantos, instituídor do coro de § Pedro, o laspo de Azoto, D. Antonio Rodrigues de Aguiar, o poeta Inaclo da Silva Alvarraga, mona Pizarro e o padre José Mauricio, cujos ossos haviam sido exumação, assim como as cerimonias religiosas que precederam à partida das urnas para o cemiterio de E. Francisco Xavier.

O DESTINO QUE ESTA SENBO DADO AO MATERIAL APROVEITAVEL.

O DESTINO QUE ESTA' SENDO DADO AO MATERIAL APROVEITAVEL, IMAGENS E OBJETOS DE ARTE E DO CULTO

Mons. Marinho, como Provedor da Irmandade de S. Pedro, é senhor de todo o assunto que se relaciona com e esvarlamento da Igreja Assim. Informau-nos ele que, tudo que centinha a Igreja de fixe, ou imediatamente removivel, havis sido separado em duas partes. A primeira, toda retirada pela Irmandade antes da en-

irega da Igreja, foi dividida em dols lotes; a primeiro lote (Secretaria, arquives, hibitoteca, movela, Pequeno Consistorio) foi recolhido à seda da Irmandade, em seu predio proprio, à Avenida Mem de Sá. Quanto ao sequido jote (imagena, paramentos, objetos de arte e objetos do culto) foi tudo removido para a Igreja da Misericardia, para retornar mais tarde à pova Igreja de Apôstolo, que será erquida em terreno que a Irmandade procura, se possivel, nas proximidades do antigo local.

severani, pera retornar mais tarde à pova legral de Apóssolo, que será ermitida em terreno que a irmandade procura, se possivel, nas preximidades de antigo local.

A segunda parte, tudo quanta existis de fixo, parte integrante da construção, a Prefeitura, em contrato feito com a Empresa demolidota, determinou que fesse redirado e removido, eagradado, para o depósito especialmente construido, onde ficará guardado atá a sua futura sdaptação, na nova Igreja. Embora mutilas das peças que compõem os conjuntos da ernamentação de templo já esfejam mutio prejudicadas pela ação do tempo, tudo tem sido redirado exalamente como estave nes lugares primitivas.

Procuramos asher de Mons, Marinha se já existe sigum projeto para a construção do novo templa.

"Não — responde nos o Provedor da franadade. Com os Cr\$ 5.000.000,00 da desapropriscão já não nos será facil enfrentar as despesas de aquisição de um terreno e projetos para a nova Igreja, quanto mais pensar em construida com o que temes. Alem disso, anda há ainda de definitivamente asseniado quanto à possibilidade de apercilamento do material retirado, para com ele ser copisão o antigo templo. Não será facil adaptar a uma construção moderna peças que foram feitas para determinadas medidas a tipos de construção hoje fora de mao o que nem correspondoriam mais ha exigencias de contorto, ventitação e limitação de uma igreja o que os objetiva que que que movas que fora de mais recia de minimação de uma igreja o que os objetiva que que que mova legra, o que o objetiva de arte e de centro o ventitação e limitaçõe de Redor Américo 7 — "Não de afresco — esciarace o Mons, Marinho — e nem tido pouco e obra de Pedro Américo, Trata-se de uma feita de artista não famoso como Petro Américo que no posterio que reveste a abóbada da altar-mor é um afresco de Pedro Américo, Trata-se de uma feita de artista não famoso como Petro Américo e que no posterio que reveste a abóbada da altar-mor é um afresco de Pedro Américo. Trata-se de uma feita de artista não famoso como Petro Américo que nem co



A Igreja de São Pedro dos Clérigos na Avenida Presidente Vargas / RJ Prof. Eduardo C. S. Thomaz Notas de aula

# **HISTÓRIA**

# A IGREJA de SÃO PEDRO por dentro.

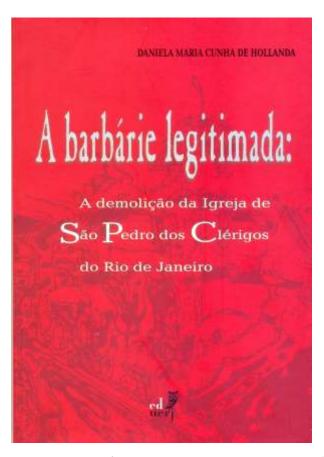
# ANEXO 09 - A IGREJA DE SÃO PEDRO - FOTOS DO IPHAN

Do Livro *"A barbárie legitimada: A demolição da Igreja de São Pedro dos Clérigos do Rio de Janeiro"* 

Autora: Daniela Maria Cunha de Hollanda

Editora: ed. UERJ, 2007

ISBN 8575111116, ISBN13: 9788575111116



"Os prédios e monumentos são guardiões silenciosos de tempos idos, compondo recortes dos diferentes momentos que uma sociedade atravessa.

A forma como o poder público cuida de seu patrimônio arquitetônico é reveladora do valor que atribui à preservação de sua própria história, além de fornecer importantes pistas para identificação dos aspectos políticos que norteiam esse processo.

O presente trabalho é um convite caloroso para observarmos tais fatores trilhando um caminho pontuado pela beleza da arte barroca, traçado pela autora com firmeza e erudição.

A partir da edificação e posterior demolição da Igreja de São Pedro dos Clérigos, Daniela Maria Cunha de Hollanda aponta a fragilidade das leis de proteção ao patrimônio histórico e artístico em vigor no Brasil, incapazes de evitar a destruição de bens - o que representa uma perda inestimável para a memória do país."

Cláudia Calmon

- O IPHAN fez na época minucioso trabalho, tendo sido fotografadas todas as peças históricas da Igreja, em seus mínimos detalhes, de sorte a facilitar os trabalhos de uma futura reconstrução, que não aconteceu. Foram divulgadas no livro "Réquiem pela Igreja de São Pedro: um patrimônio perdido" durante a Exposição comemorativa do cinquentenário da SPHAN: Rio de Janeiro, 1987
- As melhores fotos foram apresentadas no livro da UERJ, 2007, acima indicado.
- Essas fotos do IPHAN também estão na tese de doutorado de André Luiz Tavares Pereira na Unicamp/SP 2006 : "A constituição do programa iconografico das irmandades de clerigos seculares no Brasil e em Portugal no século XVIII : estudos de caso", <a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000383527&fd=y">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000383527&fd=y</a> e estão mostradas a seguir.



Vista das igrejas de São Pedro dos Clérigos e Candelária, ao fundo (IPHAN).



Estátua de São Pedro sentado (IPHAN).



Estátua de São Pedro de pé, na Igreja de São Pedro, no bairro do Rio Comprido, Rio de Janeiro (arquivo da autora).



Estátua de São Pedro, quando de sua retirada da Igreja de São Pedro dos Clérigos para a demolição (IPHAN).



Estátuas de São Pedro sentado e do Cristo crucificado, na Igreja de São Pedro, no bairro do Rio Comprido, Rio de Janeiro (arquivo da autora).



Interior da Igreja de São Pedro dos Clérigos e o altar de Jesus Crucificado (IPHAN).



Interior da Igreja de São Pedro dos Clérigos com altar escalonado (IPHAN).



Interior da Igreja de São Pedro dos Clérigos: coro e órgão (IPHAN).



Interior da Igreja de São Pedro dos Clérigos e órgão (IPHAN).



IPHAN - A tribuna se destaca pelo tratamento ornamental de seu balcão.

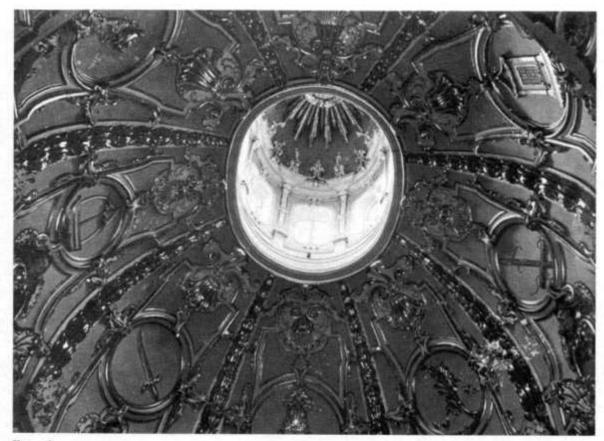


Foto 1

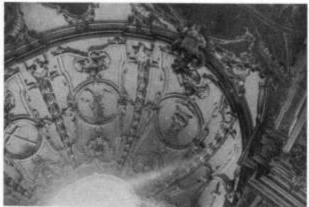


Foto 2

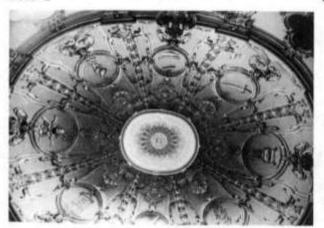


Foto 4

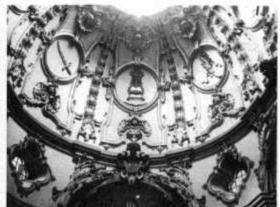


Foto 3

Foto 1: Interior da Igreja de São Pedro dos Clérigos: detalhe da cúpula (IPHAN).

Foto 2:

Interior da Igreja de São Pedro dos Clérigos: cúpula e entrada da luz zenital (IPHAN).

Foto 3:

Detalhe da cúpula da Igreja de São Pedro dos Clérigos (IPHAN).

Foto, 4:

Interior da Igreja de São Pedro dos Clérigos: cúpula (IPHAN).

# Comentário de E.C.S.Thomaz: Simulação das quatro colunas do altar de São Pedro no Vaticano.



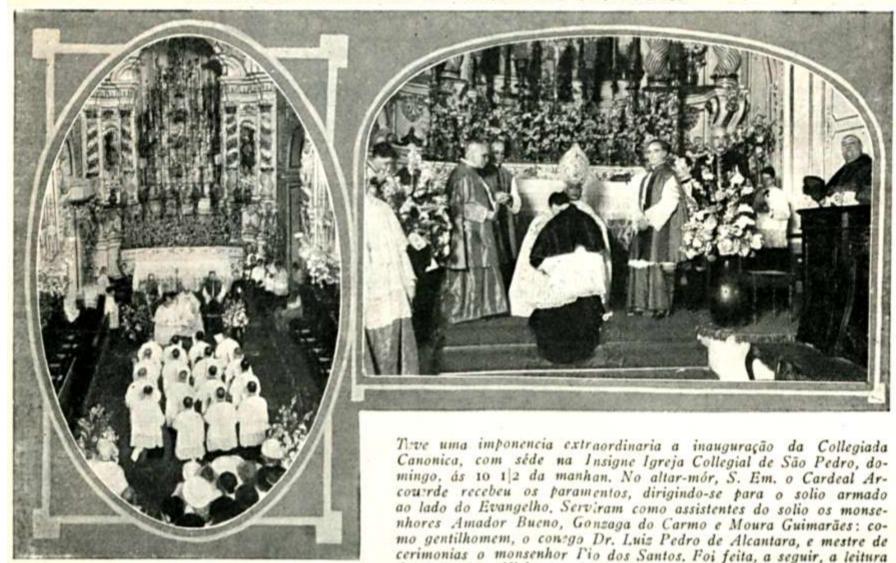
**VATICANO** / Altar de São Pedro : Quatro colunas torcidas, construídas de 1624 a 1633.



SÃO PEDRO / RJ : Quatro colunas do altar-mor, construídas em 1732 / 1738 simulando as quatro colunas do altar de São Pedro no Vaticano.

# Biblioteca Nacional Digital - Jornal O MALHO - Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 1919

### COLLEGIADA CANONICA DA IGREJA DE SÃO PEDRO



O Altar Mor na Escala Humana - Cerimônia Religiosa com o Cardeal Arcoverde

# ANEXO 10 - ORNAMENTOS, IMAGENS E MÓVEIS SALVOS DA DEMOLIÇÃO Igreja de São Pedro no Rio Comprido / RJ

1935 1952



Portal original - Foto de Augusto Malta - 1935
Biblioteca Nacional Digital
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\_digital/div\_iconografia/icon1329280/icon1329280.html



**Novo Portal** - Vindo da demolida Igreja de São Pedro dos Clérigos e colocado nessa Igreja de São Pedro no bairro do Rio Comprido - 1952 <a href="http://www.flickr.com/photos/rickipanema3/5680111808/">http://www.flickr.com/photos/rickipanema3/5680111808/</a>

### **Biblioteca Nacional Digital**



http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\_digital/div\_iconografia/icon1329280/icon1329280.jpg

A Nova Igreja de São Pedro (Av. Paulo de Frontin / Rio Comprido / RJ), é neorromânica, mas ficou com uma portada barroca destoante.

O início da reforma do Frontão foi em 29/06/1946. A re-inauguração ocorreu em 21/01/1952 por Dom Jaime de Barros Camara.

### **Antes**



# **Depois**



1935

1952

•••

A igreja de São Pedro (Avenida Paulo de Frontin no Rio Comprido / RJ ) guarda o portal da demolida igreja de São Pedro dos Clérigos.

http://www.flickr.com/photos/rickipanema3/5680111808/

. . .

Quem passa pelo elevado Paulo de Frontin no percurso do Tunel Rebouças, já teve ter reparado nesta bela Igreja com sua cúpula prateada .

Essa Igreja de São Pedro ( no Rio Comprido ) possui vários ornamentos, imagens e móveis vindos da antiga igreja demolida para a construção da Avenida Presidente Vargas.

Dentre varios móveis e imagens recebidos da demolida Igreja de São Pedro dos Clérigos, podemos destacar o **Frontão em Cantaria** que está atualmente na porta da Igreja de São Pedro no Rio Comprido.

..."

# Portada da Igreja de São Pedro dos Clérigos



Detalhe de um Painel da Porta





Rua de São Pedro

(IPHAN - antes de 1944)

Av. Paulo de Frontin - Rio Comprido

(Fotos de 2013)

É a antiga portada barroca da igreja de São Pedro dos Clérigos, do século XVIII, derrubada para a construção da Av. Presidente Vargas, e que foi colocada na igreja da Av. Paulo de Frontin <a href="http://www.flickr.com/photos/rickipanema3/5680111808/">http://www.flickr.com/photos/rickipanema3/5680111808/</a>

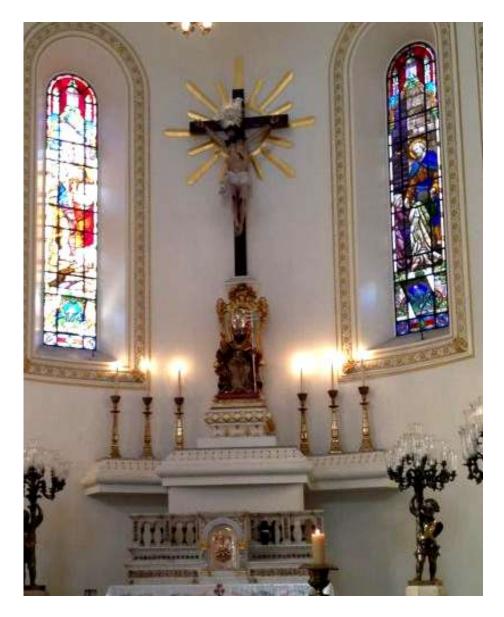
# Imagem de São Pedro já na nova Igreja na Av. Paulo de Frontin



 $\underline{https://pt.foursquare.com/v/igreja-s\%C3\%A3o-pedro-pr\%C3\%ADncipe-dos-ap\%C3\%B3stolos/4c7992153badb1f7c7a34f54}$ 



Cadeiras, também da Igreja demolida.





Crucifixo e Imagem de São Pedro Pontífice trazidos da Igreja demolida.

## ANEXO 11: I ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE - IFCH / UNICAMP 2005

### André Luiz Tavares Pereira

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DAS IRMANDADES DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS <a href="http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2004/PEREIRA,%20Andre%20Luiz%20Tavares%20-%20IEHA.pdf">http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2004/PEREIRA,%20Andre%20Luiz%20Tavares%20-%20IEHA.pdf</a>

Tese de doutorado na Unicamp/SP - 2006 :

A constituição do programa iconografico das irmandades de clerigos seculares no Brasil e em Portugal no seculo XVIII : estudos de caso

http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000383527&fd=y

Organizamos, para esta comunicação, uma breve análise do patrimônio artístico das irmandades de clérigos além de uma crônica sucinta da construção de suas capelas, seguindo a ordem das respectivas fundações, é dizer, Salvador (ca. 1580), Rio de Janeiro (ca.1639), Recife (1700) e Mariana (1729, autorização concedida em 1731), incluindo algumas notas acerca do tratamento dispensado por autores diversos a esses edifícios.

. . .

# Igreja de São Pedro dos Clérigos do Rio de Janeiro

Cronologicamente, a irmandade de São Pedro erigida no Rio de Janeiro é das pioneiras, posterior apenas à de Salvador.

Pioneira é, também, a construção de sua capela intrincada, provavelmente a que de mais longe aponte a uma tradição construtiva não lusitana.

Seu interior, ao mesmo tempo cruciforme e circular era coroado por uma bela cúpula dividida em gomos por festões e ornamentada com cabeças de anjos e atributos do poder do apóstolo São Pedro.

Essa cúpula sobre a nave, porém, era percebida do exterior como uma estrutura cilíndrica coroada por um tambor e um lanternim que permitia a entrada da luz a partir do alto.

Sua construção se deu de modo rápido: lançada a pedra fundamental por D. Antônio de Guadalupe em 1733, em cinco anos a obra estava concluída.

A autoria do risco da capela é, todavia, controversa:

" O livro de tombo não nos informa, assim como nenhum outro documento encontrado nos arquivos da irmandade, da autoria do projeto da igreja.

No entanto, Moreira de Azevedo cita o engenheiro militar Tenente-Coronel José Cardoso Ramalho como o autor do risco, baseando-se, para tanto, na tradição oral e numa informação que teria recebido diretamente de descendentes do referido militar, que teriam afirmado ser dele a autoria da igreja de São Pedro, assim como também a de Nossa Senhora da Glória do Outeiro.

Souza Viterbo contestou esta autoria comprovando que o Tenente-Coronel somente teria se instalado na capitania do Rio de janeiro em 1738, portanto ao final já da construção. Apesar disso, constatou-se posteriormente que o tenente-coronel poderia, ainda assim, ter sido o autor do risco, pois durante dez anos antes de ter tomado posse de seu posto no Rio de Janeiro, a serviço do rei, escoltava constantemente as frotas que da metrópole vinham ao Brasil."

Mesmo demolida em 1944, a capela da Irmandade de São Pedro dos Clérigos do Rio de Janeiro permaneceu viva, com seu ar de legenda, na historiografia.

Seu desmonte e a dispersão das suas peças por coleções particulares e acervos públicos alimentou durante anos o mercado de artes.

Pudemos ver, v.g., tomos da sua cúpula, enormes cabeças de anjos acopladas a terminações de volutas, na exposição O Universo Mágico do Barroco de 1998.

Querubins retirados de seu corpo fazem parte do acervo do Museu de arte Sacra de São Paulo.

A imagem venerada no altar-mor, assim como a portada principal da capela, de fatura excelente, foi trasladada para a nova igreja de São Pedro que se fez construir no Rio Comprido, no Rio de Janeiro.

Embora de planta elaborada, o arranjo geral da fachada resulta algo incômoda e sem harmonia.

Um estudo amplo da talha de feições rococó foi conduzido pela prof<u>a</u>. Dra. Ana Maria Monteiro de Carvalho, que atribui o trabalho ao Mestre Valentim.

### Mestre Valentim



Talhas do altar de São Gonçalo do Amarante **n**a Igreja de São Pedro dos Clérigos / RJ. - cerca 1801





Hoje, 2014, se encontram na Fundação Ema Gordon Klabin, em São Paulo / SP.

Assim também, a análise do programa iconográfico da capela foi empreendido pela autora que faz criteriosa seleção de fontes para a reconstrução da história do monumento.

No altar principal, dedicado a São Pedro, uma bela imagem do santo patrono, representado em trajes pontificiais e assentado em sua cátedra.

A mesma atitude pode ser observada na imagem de São Pedro, referida pela prof<u>a</u>. Ana Maria Monteiro como sendo de origem portuguesa, que uma vez pertenceu à capela da irmandade paulistana (demolida em 1913, para o primeiro

grande remodelamento da cidade de São Paulo no século XX) de São Pedro dos Clérigos, hoje parte do acervo de Museu de Arte Sacra de São Paulo.

O São Pedro entronizado carioca, porém, após ser transportado para a nova igreja do Rio Comprido, acabou recebendo nova policromia que o torna, infelizmente, quase irreconhecível, desaparecendo a bela e nobre expressão que se pode observar nas fotos dos anos quarenta por debaixo de espessas camadas de tinta a sugerir o aspecto da pele humana.







IPHAN - Na igreja demolida Fotos da Tese de Doutorado de André Luiz Tavares Pereira

Na nova igreja

Foto atual

O coroamento desse retábulo principal traz representação da Santíssima Trindade, organizado de acordo com normatização tradicional que aparece, por exemplo, em Francisco de Holanda: A esse respeito, é possível consultar tanto o recente Mestre Valentim publicado pela Cossac e Naify como o cuidadoso estudo que acompanha o catálogo da exposição Réquiem pela igreja de São Pedro, de 1987, organizada pelo SPHAN e pela Casa de Rui Barbosa.

Nesse texto, a partir de comparações com obras remanescentes e de autoria efetivamente atribuída ao Valentim, especialmente de peças para a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte :

" A figura do triângulo cabe na semelhança e assi a quadrada e a redonda, que é a mais perfeita.

Mas estas deixará o discreto pintor para as diademas da Santíssima Trindade.

Mas ao Princípio e ao Padre derão a imagem e a antigüidade de um quietíssimo e fermoso velho. Ao filho e ao Verbo, a imagem de um benigníssimo e pacífico salvador, e ao Spirito Sancto paracleto a imagem da flamma de fogo, e também a pureza da pomba, como foi specia que aparece no batismo do Senhor "

No que diz respeito aos altares laterais, prof<u>a</u>. Ana Maria Monteiro fala de um retábulo dedicado a São Gonçalo do Amarante — devoção especial de Frei Antônio de Guadalupe — e outro a Nossa Senhora da Boa Hora .



IPHAN / RJ - Altar, consistório



Lavabo

O acervo fotográfico do IPHAN nos permitiu a identificação de elementos compartilhados com as demais capelas da irmandade, como o belo cadeiral, a tradicional imagem de São Pedro Apóstolo no consistório ou na sacristia, ou mesmo o lavabo em pedra, aqui adossado à parede.



# A Igreja de São Pedro dos Clérigos na Avenida Presidente Vargas / RJ

Prof. Eduardo C. S. Thomaz Notas de aula

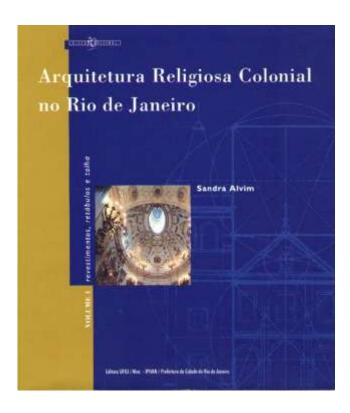
# **HISTÓRIA**

# O BARROCO no RIO DE JANEIRO



Sandra Poleshuck de Faria Alvim: Ver Tese de Doutorado "Architecture religieuse coloniale à Rio de Janeiro: une méthodologie d'étude", Université Paris-Sorbonne

Editora UFRJ / IPHAN / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro editora@forum.ufrj.br



A ênfase do trabalho concentra-se na forma, em sua composição e em como ela altera o espaço.

Na metodologia adotada, a forma é reduzida a um ou vários esquemas sintéticos de auxílio à percepção da estrutura, dos elementos e de seus efeitos espaciais

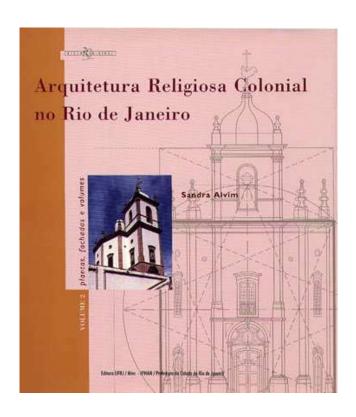
Embora muitas vezes o texto pareça redundante, pela prática da análise sistemática da forma, procura-se, com o apoio da parte gráfica e da fotografia, chegar a uma síntese da mesma, para avaliar as causas de seus diferentes efeitos visuais.

Aplicam-se, ainda, a todo o estudo, desde os revestimentos, talhas e retábulos, os métodos indutivo e comparativo, já que apenas pela apreensão de um grande número de casos e das relações entre eles pode-se chegar às generalizações, a uma percepção clara do conjunto.

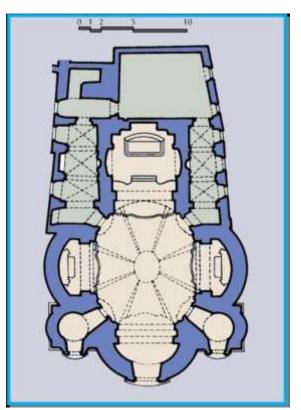
O objetivo deste livro associa-se à necessidade de se valorizar a arquitetura religiosa colonial carioca, de suma importância para a compreensão da produção lusa do mesmo período, complementando o que de melhor foi feito em Portugal.

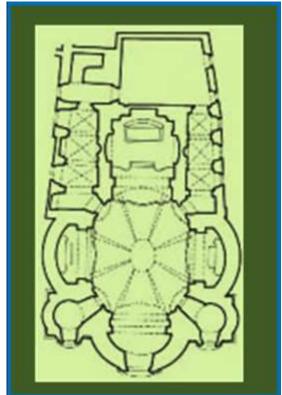
Devido à sua diversidade e difícil visão de conjunto, a arquitetura religiosa colonial carioca muitas vezes foi colocada em segundo plano em relação à arquitetura de outros centros, embora possa tê-la influenciado em alguns aspectos e, em outros, seja tão importante ou mesmo superior.

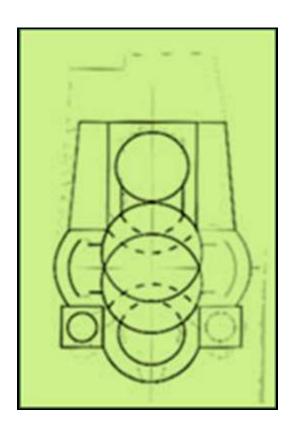
Deve-se ressaltar, ainda, que a arquitetura religiosa carioca foi o maior produto cultural do Rio colonial e, mesmo em pleno século XIX, após a chegada da Missão Francesa, seus interiores rivalizam, em importância e qualidade com as realizações civis oitocentistas.

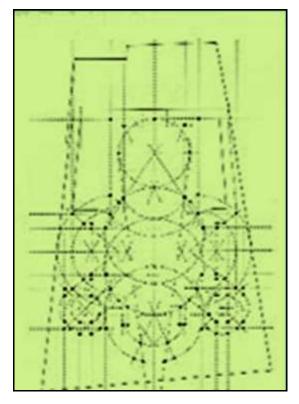


# Sandra Poleshuck de Faria Alvim



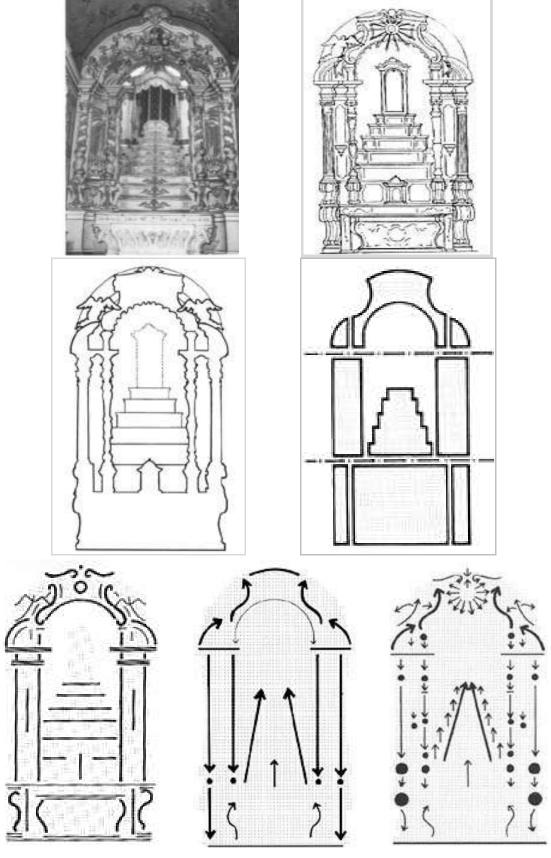






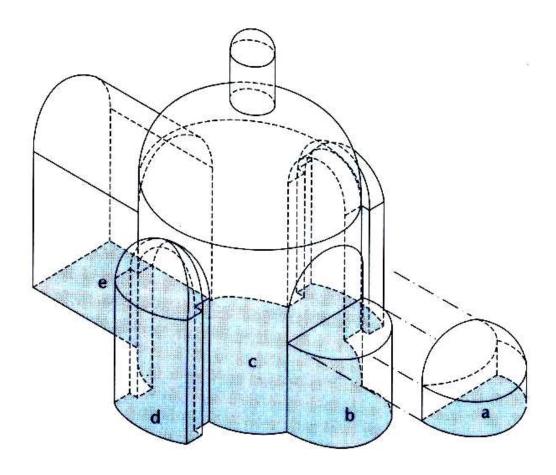
Planta - Análise da Composição

# Sandra Poleshuck de Faria Alvim



Retábulos - Análise da Forma

### Sandra Poleshuck de Faria Alvim



Igreja de São Pedro dos Clérigos (construida em 1733, demolida em 1944), esquema da volumetria interna: a) coro; b) nártex ou galilé; c) nave; d) nichos e altares laterais; e) capela-mor

A cúpula elíptica com lanternim de São Pedro dos Clérigos organizava o espaço interno, cobrindo integralmente a nave.

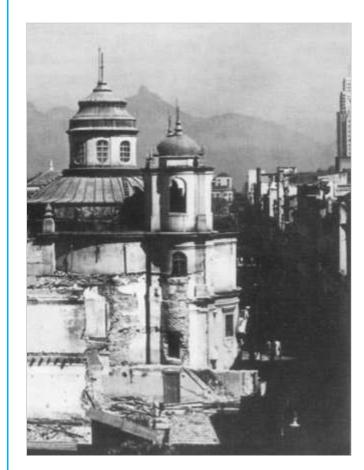
Parcialmente envolvida pelas paredes na nave, apenas a parte superior do seu zimbório participava da volumetria externa.

A convexidade da cobertura era, assim, reduzida e de pouca expressão urbana, destacando-se apenas o grande lanternim que se contrapunha às torres sineiras.

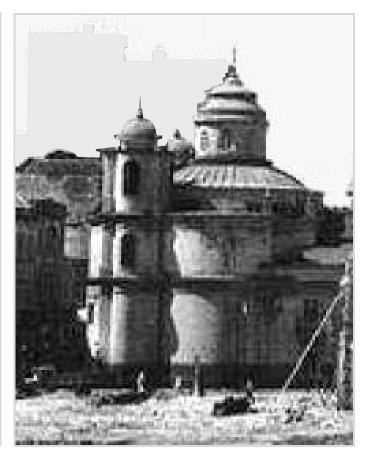
Os elementos de conformação do espaço - VOLUMES

# Sandra Poleshuck de Faria Alvim

# **VOLUMES**







Vista lateral esquerda

Vista diagonal

Vista lateral direita

Igreja de São Pedro dos Clérigos (1733) com as vistas laterais à época da demolição (1944).



A Igreja de São Pedro dos Clérigos na Avenida Presidente Vargas / RJ Prof. Eduardo C. S. Thomaz Notas de aula

# **HISTÓRIA**

**CINE - JORNAL** 

# ANEXO 13 : Cine - Jornal mostrando a Igreja de São Pedro dos Clérigos, em 1943, ainda de pé.

https://www.youtube.com/watch?v=YhqQLDAMb-g





# Cine - Jornal mostrando a Igreja de São Pedro dos Clérigos, em 1943, ainda de pé.

# https://www.youtube.com/watch?v=YhqQLDAMb-g





# Cine - Jornal mostrando a Igreja de São Pedro dos Clérigos, em 1943, ainda de pé.

# https://www.youtube.com/watch?v=YhqQLDAMb-g





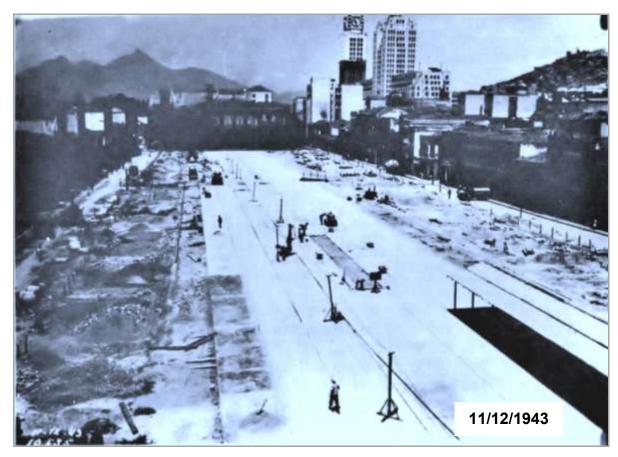


A Igreja de São Pedro dos Clérigos na Avenida Presidente Vargas / RJ Prof. Eduardo C. S. Thomaz Notas de aula

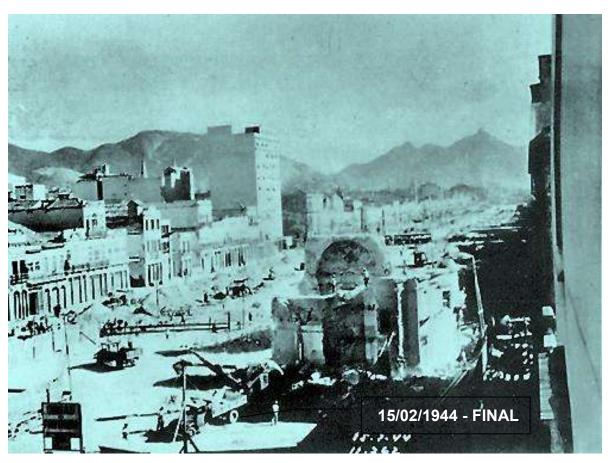
# **HISTÓRIA**

# **OUTRAS REFERÊNCIAS**

# ANEXO 14 - "Rio de Janeiro - Planos, Plantas e Aparêncas " Donato Mello Junior-1988



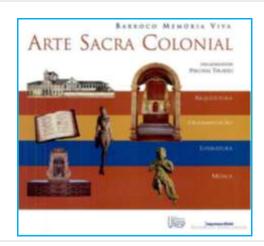
IPHAN - Relógio da Central do Brasil e a Escola Benjamin Constant, também demolida



IPHAN - Demolição da Igreja - http://www.fotolog.com/tumminelli/9478074/

### ANEXO 15 - Arte Sacra Colonial : Barroco Memória Viva

Organizador : Percival Tirapeli - Editora da Universidade Estadual Paulista Unesp - 2005







# ANEXO 16 - MEMÓRIA DA DESTRUIÇÃO

Rio - Uma história que se perdeu (1889 - 1965)

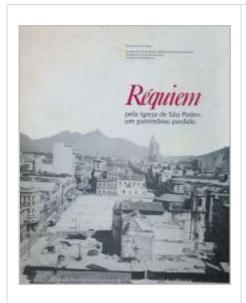
http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204430/4101439/memoria\_da\_destruicao.pdf

## Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Secretaria das Culturas

Arquivo da Cidade, 2002 - 57 páginas



### ANEXO 17 - Ministério da Cultura

Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Fundação Casa de Rui Barbosa Fundação Pró-Memória

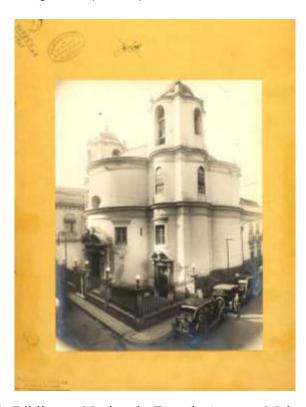
# Réquiem

pela Igreja de São Pedro : um patrimônio perdido

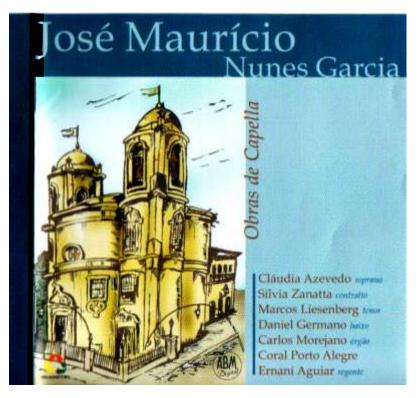
Exposição comemorativa do cinquentenário da SPHAN : Rio de Janeiro, 1987

# ANEXO 18: A Igreja de São Pedro dos Clérigos e o Compositor Padre José Maurício Nunes Garcia

As atividades musicais nas igrejas, eram intensas. José Maurício atuava como organista, compositor e regente, não apenas na Catedral, mas em outros templos, destacando-se a Igreja da Irmandade de São Pedro dos Clérigos, da qual também fazia parte. <a href="http://www.abmusica.org.br/html/patrono/patr05.html">http://www.abmusica.org.br/html/patrono/patr05.html</a>



1941- Biblioteca Nacional - Foto de Augusto Malta



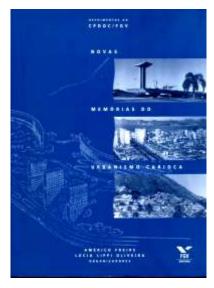
http://musicasacrabrasileira.blogspot.com.br/2011/02/jose-mauricio-nunes-garcia-obras.html

"Aos dezoito dias do mes de Abril, de mil oitocentos e trinta annos, na casa de sua morada, na travessa do Nuncio, falesceo o Reverendo Jose Mauricio Nunes Garcia, e no dia desanove foi de licença encomendado e sepultado na Igreja de S. Pedro dos Clérigos desta cidade, amortalhado nas vestes sacerdotais de que para constar fis este assento. O Conego Cura Luiz Marcianno da S<sup>a</sup>". Ibid., p. 58r. "http://www.josemauricio.com.br/JM P Ult.htm

A Cruz - 30-1-1944 - " ... Quanto ao Padre José Maurício, seus ossos tinham sido exumados e levados em urna para a Igreja do Santíssimo Sacramento" Biblioteca Nacional Digital - hemerotecadigital.bn.br - <a href="http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx">http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx</a>

# ANEXO 19: FGV - NOVAS MEMÓRIAS DO URBANISMO CARIOCA

Depoimentos ao CPDOC / FGV - ORGANIZADORES : AMÉRICO FREIRE / LÚCIA LIPPI OLIVEIRA EDITORA FGV - 2008



**Eng. José de Oliveira Reis**, chefe da Comissão do Plano da Cidade do Rio de Janeiro, de 1938 a 1945.

Depoimento em 23 de abril de 1986 a Sandra Horta e Adilson Monteiro, no Auditório do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.





Construção da Av. Presidente Vargas, Rio de Janeiro, 1942. José de Oliveira Reis está na extrema direita..

**"**. . .

Henrique Dodsworth realizou, em sua administração, obras importantes como a construção da Avenida Brasil e a abertura ao público da Praia Vermelha.

Uma de suas obras mais significativas, a abertura da Avenida Presidente Vargas, contou com o apoio efetivo do governo federal na pessoa do próprio presidente.

Como é que se deu esse auxílio?

Henrique Dodsworth não tinha muita convicção da execução da Avenida porque o vulto da obra era realmente muito grande.

Mas o Presidente da República se interessou pela obra a partir de uma visita à *Feira de Amostras*, em 10 de dezembro de 1938, onde havia um pavilhão com todos os projetos da **Secretaria de Viação e Obras**, inclusive o da **Avenida Presidente Vargas**, com uma *perspectiva* muito bonita feita pelo arquiteto Nelson Muniz Nevares, com o nome dele, *Vargas*, nessa avenida.

O Presidente olhou para a perspectiva, virou-se para o Prefeito Dodsworth e disse:

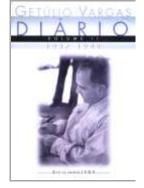
### " Dr. Henrique, vamos fazer essa Avenida."

Aí o Henrique Dodsworth tomou a palavra do Presidente e, naturalmente, tratou de executar a obra. E a Avenida foi feita num prazo quase recorde, três anos e pouco. (19/04/1941 a 07/09/1944)

E houve uma grita, evidentemente - toda obra grande provoca uma reação da população contra os efeitos da desapropriação.

. . . '

# ANEXO 20 - FGV - Getúlio Vargas - Diário - Volume II - 1937-1942



### Ano 1938 - Dezembro

"No dia 10, realizou-se a inauguração, na **Feira de Amostras**, das realizações do meu governo a contar de 1930. Constituiu um verdadeiro sucesso, não só pela sua organização, como pela impressão visual, animadora, de uma grande obra realizada. Caminhei durante três horas, percorrendo todos os pavilhões e observando o que era possível neste espaço de tempo." (Duas visitas às obras de abertura da avenida: primeiro trecho - 10/11/1941; último trecho - 10/11/1943; Inauguração - 07/09/1944)

A seguir : O que era a citada **Feira de Amostras** ?

# ANEXO 21 - O MALHO - Dezembro / 1938

# Feira de amostras





"Os imensos portões luminosos estão chamando a gente, a meia légua de distância. E não há quem resista ao seu convite. Através deles passa, constantemente, um rio murmurejante e inquieto de homens, mulheres e crianças. Entra-se já sugestionado na Feira de Amostras. E o encantamento prossegue, enquanto dura a visita. O borborinho alegre da multidão não nos deixa mais os ouvidos e diante dos nossos olhos vão deslizando as mil e uma coisas dos stands e pavilhões. Ali está amostra de tudo quanto o nosso trabalho tem criado. Mas não só o que saiu das nossas fábricas, das entranhas da nossa terra, das mãos dos nossos artistas e dos nossos artifices. Ali está também o que de melhor e de mais atraente produzem outras nações que desejam interessar os brasileiros nos produtos de suas indústrias".



Trecho interno da Feira de Amostras

# ANEXO 22 - Illustração Brasileira - Novembro / 1938

# **Biblioteca Nacional Digital - Hemeroteca**

http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx

# Feira de Amostras



# O CERTAMEN DA PROPAGANDA E DA ALEGRIA



"Actualmente, a Feira de Amostras do Rio de Janeiro constitue a maior attração da cidade. Bateu os cinemas, os theatros, os bares. Diariamente ella regorgita de gente. Uma população inquieta, alegre e cosmopolita, vinda de todos os cantos do Districto Federal, pertencentes a todas as camadas da sociedade, enche os stands, os pavilhões, as ruas e as diversões do parque da feira de Amostras, borboleteando em torno de tudo quanto pode attrahir a attenção - vitrines ou brinquedos." ...



Trecho interno da Feira de Amostras

# 1765 - ANEXO 23 - MANUSCRITO DE JAMES FORBES http://objdigital.bn.br/acervo digital/div obrasgerais/drg1336257.pdf

http://objdigital.bn.br/acervo digital/div manuscritos/mss 49 7 002.pdf

### **Biblioteca Nacional Digital**

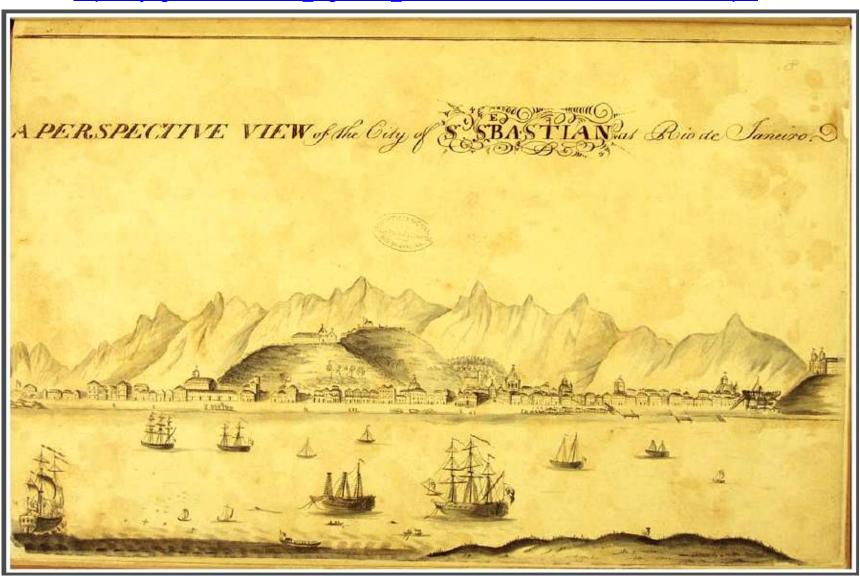
| Tipo de doc.  | Manuscrito                          |
|---------------|-------------------------------------|
| Autor/Criador | Forbes, James, 1749-1819            |
| Título        | Manuscript upon Brazil [Manuscrito] |
| Ano           | [15/11/1765]                        |

Rolo de Tamero, wa Tiver of South America, which rises in the Mountains west of Brasil and running Gast acrofs that Province, falls into the Mantie Ocean. As a fine broad liver and fortified at the entrance by a strong Fort called Sancha Cruz, with several other Fortification here and there up the liver, the Harbour is large and commodious, capable of containing the Navy of Great Britain Here are no Docks but a very convenient Place for heaving down Ships on the Isle of Cobras which is situated opposite the Town of St Sebastian and You may be well suplied with all the Necessaries requiste Thereto, as good Cauthers, excellent Sheathing &c. It is a fine fruitful Country, abounding with

## 1765 - JAMES FORBES - MANUSCRITO COM DESENHOS DO RIO DE JANEIRO

http://objdigital.bn.br/acervo\_digital/div\_obrasgerais/drg1336257.pdf

http://objdigital.bn.br/acervo\_digital/div\_manuscritos/mss\_49\_7\_002.pdf http://objdigital.bn.br/acervo\_digital/div\_manuscritos/mss1296548/mss1296548.pdf

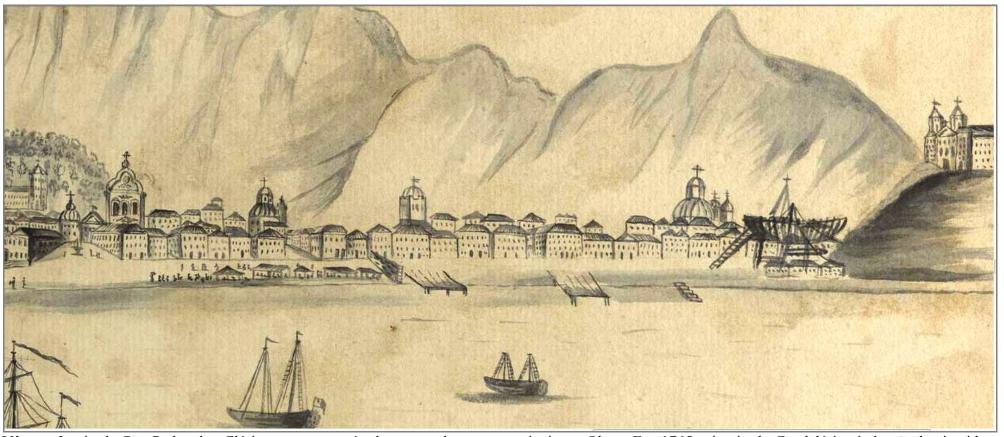


## 1765 - BND - Biblioteca Nacional Digital

http://objdigital.bn.br/acervo digital/div manuscritos/mss 49 7 002.pdf

| Tipo de doc.  | Manuscrito                          |
|---------------|-------------------------------------|
| Autor/Criador | <u>Forbes, James, 1749-1819</u>     |
| Título        | Manuscript upon Brazil [Manuscrito] |
| Ano           | [ 15/11/1765 ]                      |

#### JAMES FORBES - MANUSCRITO COM DESENHOS DO RIO DE JANEIRO - 1765

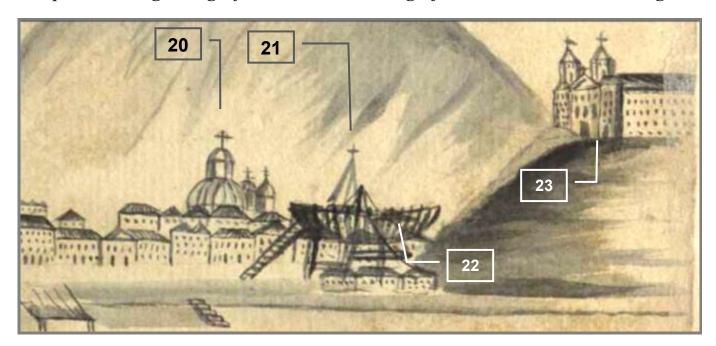


Vê-se a Igreja de São Pedro dos Clérigos com sua cúpula e suas duas torrres sineiras. Obs. : Em 1765 a igreja da Candelária ainda não havia sido construída. As obras da Candelária começaram em 1775, utilizando-se de pedra extraída da Pedreira da Candelária, no bairro do Catete. A inauguração, com a igreja ainda inacabada, só ocorreu em 1811.

#### 1765 - JAMES FORBES (1749 - 1819)

#### http://objdigital.bn.br/acervo\_digital/div\_obrasgerais/drg1336257.pdf

O primeiro registro gráfico conhecido da Igreja de São Pedro dos Clérigos



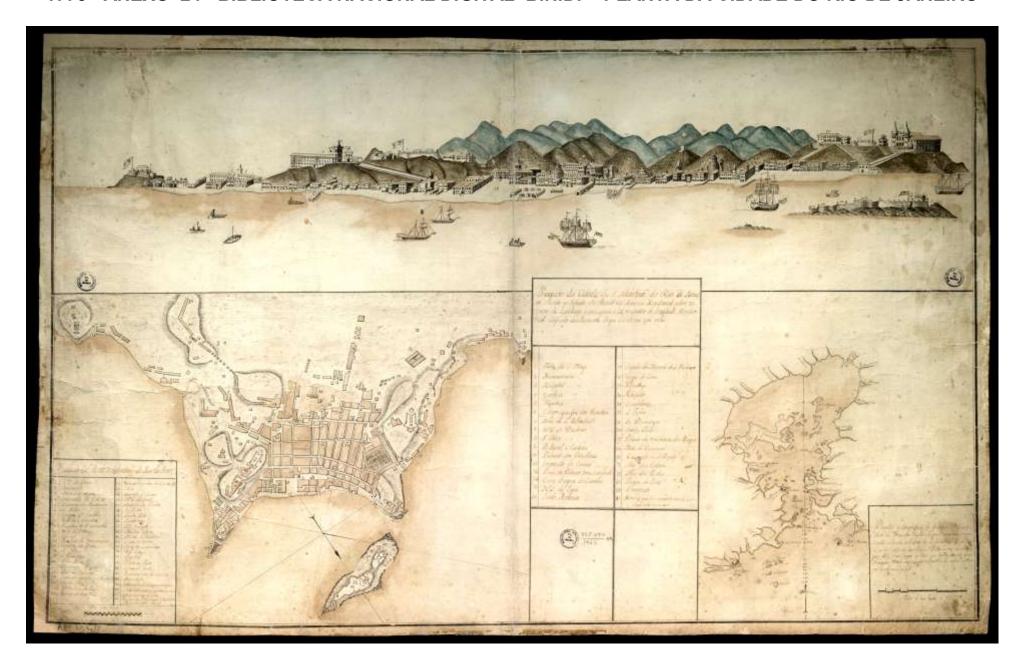
Comentários na Biblioteca Nacional Digital por LYGIA DA FONSECA FERNANDES DA CUNHA

"

**1765.** Dois anos após a decisão da metrópole portuguesa de se transferir para o Rio de Janeiro, a sede do governo do Estado do Brasil, chega James Forbes à cidade, prolongando sua estada por três meses.

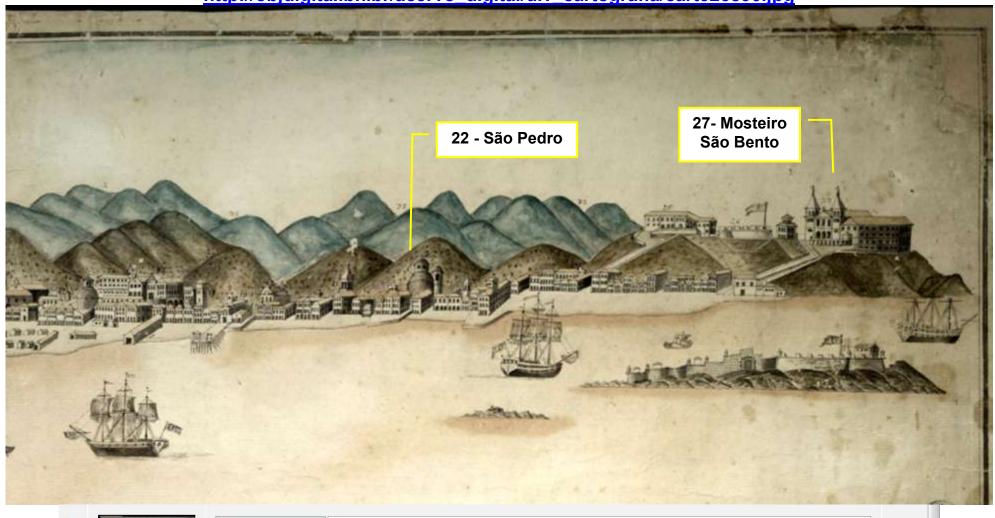
- Cúpula da Igreja de São Pedro dos Clérigos, jóia da arquitetura religiosa, construída em linhas curvilíneas, planta elíptica, encimada por lanternim, iniciada entre 1733-38. Sobrepondo-se no mesmo local
- 21 Igreja de Santa Rita, cuja construção data de época anterior a 1719: sobre o frontão a cruz marcando o monumento.
- 22 Um barco carenado, em conserto, marca o local onde se construía o Arsenal da Marinha, iniciado em 1764 pelo Conde da Cunha.
- O monumental Convento dos Beneditinos, ponto de referência importante, marca um dos extremos da cidade. O prédio data de 1617 sendo a planta e o conjunto obra do engenheiro Francisco Frias de Mesquita. Embora inaugurado em 1641, levou ainda muitos anos para ser terminado. Ricamente ornamentado no seu interior, com talha dourada, pinturas e prataria, o mosteiro reunia incalculáveis riquezas que já eram famosas na época da passagem de Forbes pelo Rio de Janeiro.

## 1775 - ANEXO 24 - BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL B.N.D. - PLANTA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



## ANEXO 24 - BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL B.N.D. - PLANTA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - 1775

http://objdigital.bn.br/acervo\_digital/div\_cartografia/cart325890.jpg

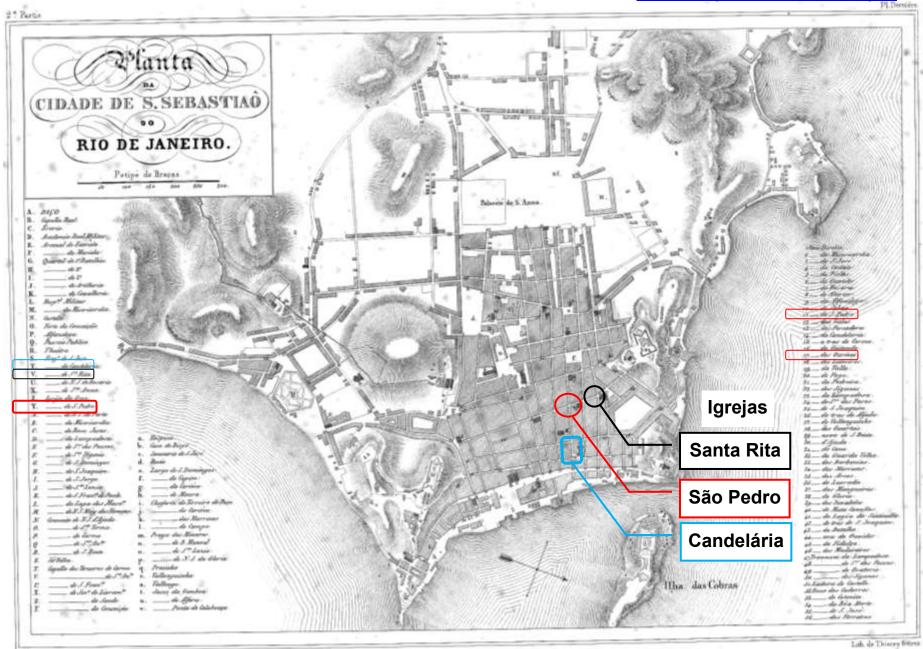


1



| Tipo de doc.  | Mapa  |          |
|---------------|---|----------|
| Autor/Criador | Vilhena, Luís dos Santos, 1744-1814                                   |          |
| Título        | Planta da cidade de S. Sebastião do Rio de Janro [Cartográfico]       | □ S      |
| Ano           | 1775  | <u> </u> |
| Assunto       | Brasil - Mapas manuscritos - Obras anteriores a 1800                  |          |
| нтм           | http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart325890.htm | □ Re     |
| JPG           | http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart325890.jpg |          |

ANEXO 25 - BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL - DEBRET Gravura 327 - http://bndigital.bn.br/acervo-digital

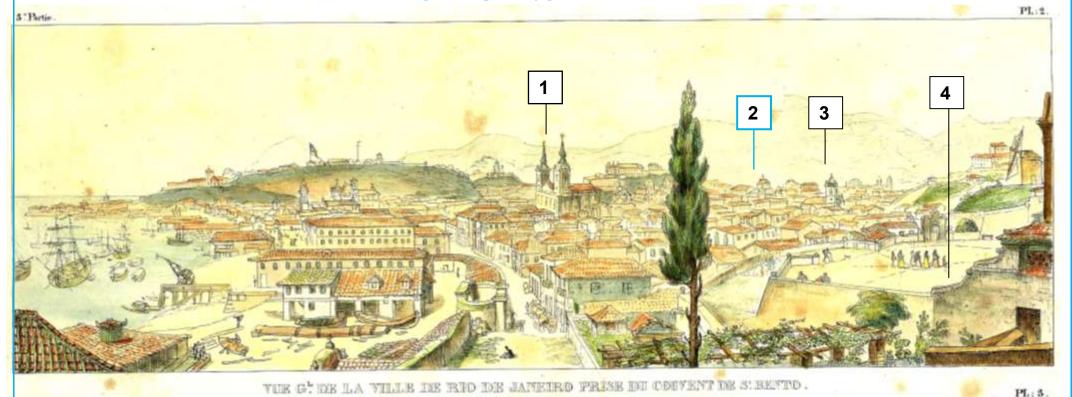


Ch Waber lith!

#### ANEXO 25 - BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL - DEBRET Gravura 446 - http://bndigital.bn.br/acervo-digital



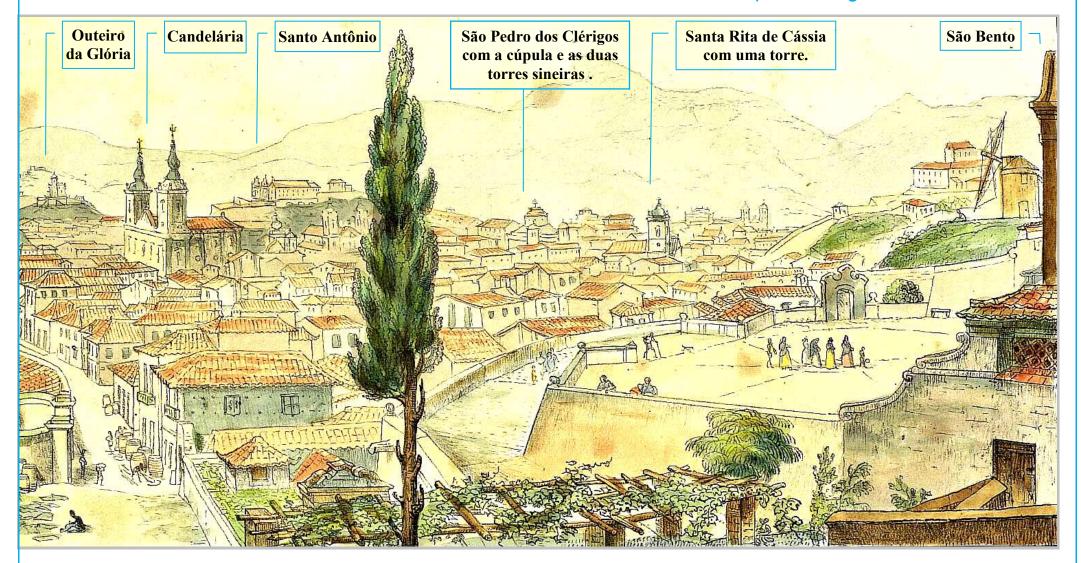
#### **GRAVURA de DEBRET**



Vista da Cidade do Rio de Janeiro a partir do Mosteiro de São Bento.

1 - Igreja da Candelária ; 2 - Igreja de São Pedro dos Clérigos ; 3 - Igreja de Santa Rita de Cássia ; 4 - Mosteiro de São Bento BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL - <a href="http://bndigital.bn.br/acervo-digital">http://bndigital.bn.br/acervo-digital</a> - DEBRET Gravura 446

# ANEXO 25 - BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL - DEBRET - Detalhe ampliado da gravura 446



Gravura feita por JEAN BAPTISTE DEBRET (Francês, viveu de 1768 a 1848)

Viveu no Rio de Janeiro de 1816 a 1831 e foi Professor de Pintura Histórica na Acadenia Imperial das Bellas Artes Escreveu "Voyage pittoresque et historique au Brésil" em 3 volumes, publicados em Paris de 1834 a 1839.

#### ANEXO 26 - " O Brasil de Eduard Hildebrandt " - 1844

# Pinturas e Fotos mostrando a Igreja de São Pedro dos Clérigos





Igreja de Santa Rita - 1844
Aquarela do livro "O Brasil de Eduard Hildebrandt" - Festa do Divino
Ao fundo, à direita, as torres da igreja de São Pedro dos Clérigos
À esquerda as torres da igreja da Candelaria

Igreja de Santa Rita - 1908 Foto - Ao fundo, as torres da igreja de São Pedro dos Clérigos Biblioteca Nacional Digital

# Cúpula e Torres da Igreja de São Pedro dos Clérigos - 1844

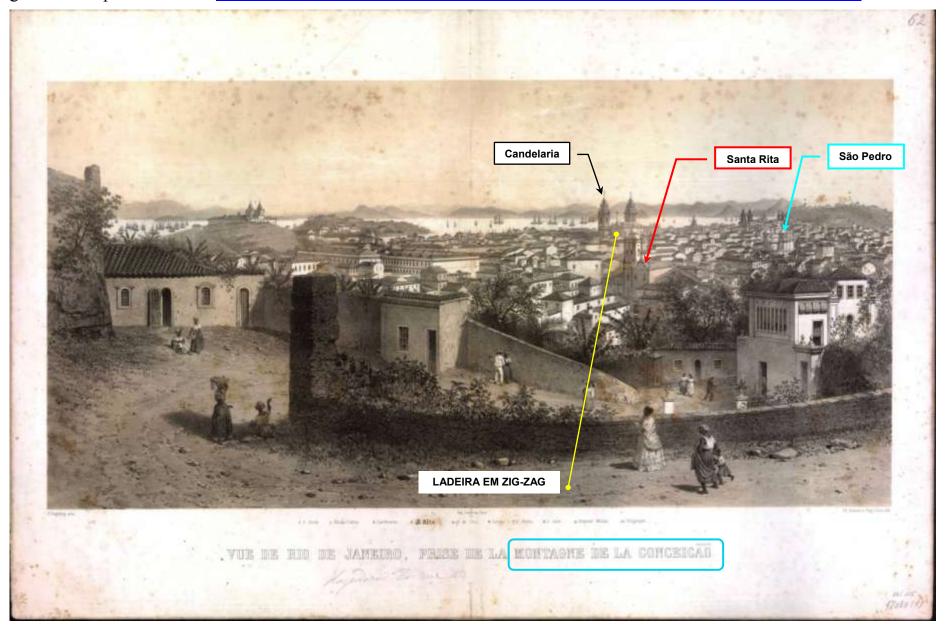


**Aproximando** 

Largo da Igreja de Santa Rita - 1844
Ao fundo, a cúpula e as torres da igreja de São Pedro dos Clérigos.
Aquarela do livro " O Brasil de Eduard Hildebrandt "

Editor do livro : Gilberto Ferrez Livro impresso na República Democrática Alemã

**ANEXO 27 - 1854 - Biblioteca Nacional Digital** - Litogravura (54,3 x 81,9 cm.) - por Eugène Cicéri (1813-1890) e Philippe Benoist (1813-1905) - Pintura original de 1854 por Friedrich Hagedorn (1814–1889) - Hagedorn Editeur - 1854 Ver gravura completa no link: <a href="http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo digital/div iconografia/icon1260084/icon1260084.jpg">http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo digital/div iconografia/icon1260084/icon1260084.jpg</a>



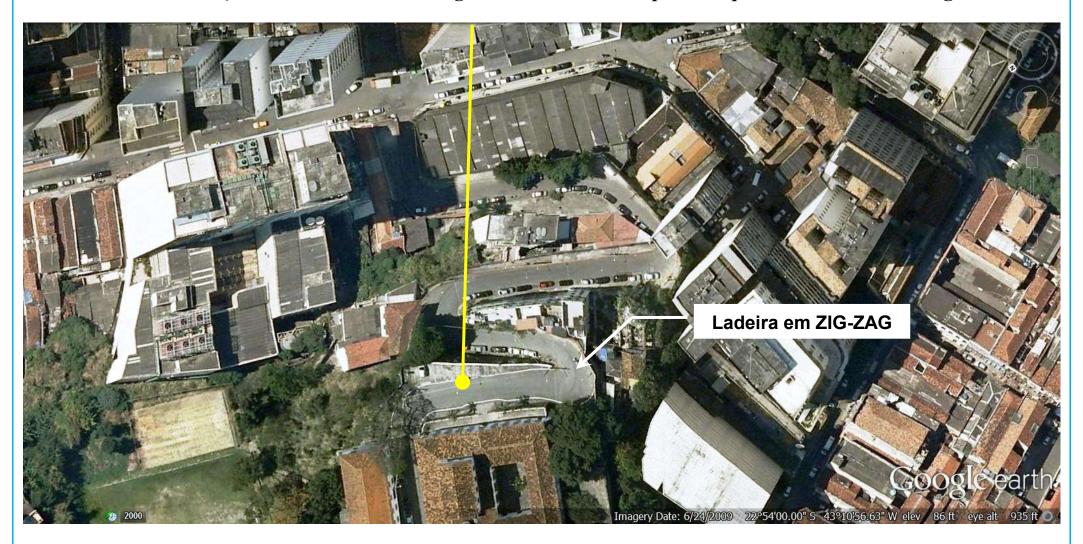
## Verificação da correção da pintura e da litogravura



O alinhamento CANDELARIA - SANTA RITA - LADEIRA EM ZIG-ZAG, no morro da Conceição, está correto.

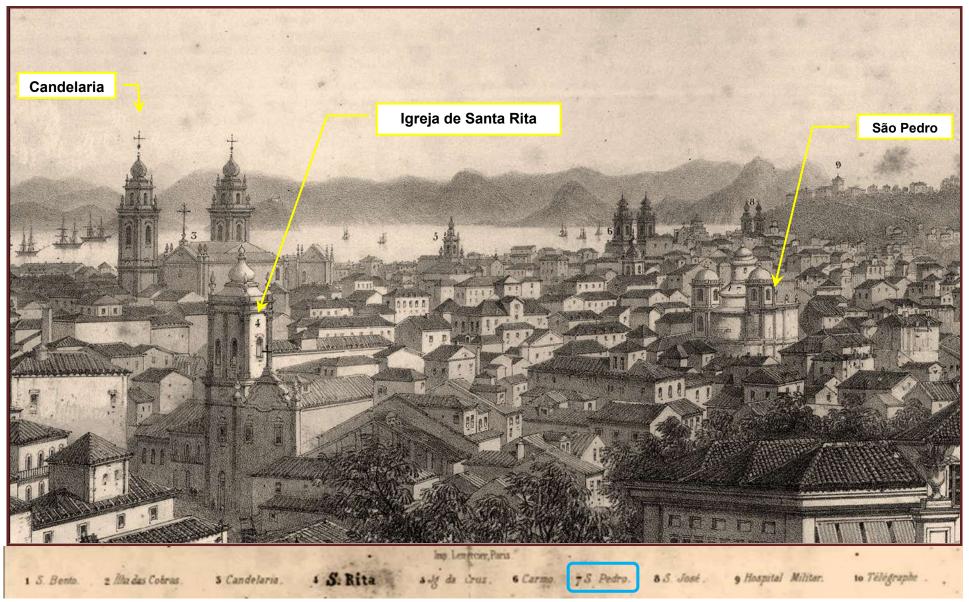
O alinhamento da pintura de 1834 está igual ao alinhamento na foto do Google 2015.

# Morro da Conceição de onde Friedrich Hagedorn fez em 1854 a pintura que serviu de base à litogravura



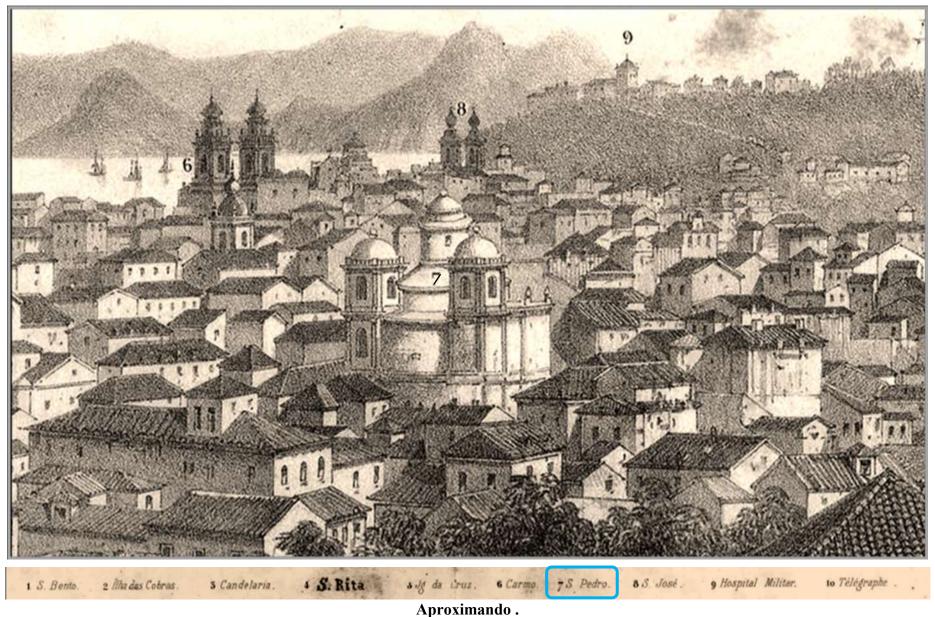
Vista aérea atual da ladeira em Zig-Zag de onde foi feita a pintura em 1854.

**1854 - Biblioteca Nacional Digital** - Litogravura (54,3 x 81,9 cm.) - por Eugène Cicéri (1813-1890) e Philippe Benoist (1813-1905) - Pintura original de 1854 por Friedrich Hagedorn (1814–1889) - Hagedorn Editeur - 1854 Ver gravura completa no link: <a href="http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo digital/div iconografia/icon1260084/icon1260084.jpg">http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo digital/div iconografia/icon1260084/icon1260084.jpg</a>



Aproximando ...

1854 - Biblioteca Nacional Digital - Litogravura (54,3 x 81,9 cm.) - por Eugène Cicéri (1813-1890 ) e Philippe Benoist (1813-1905) - Pintura original de 1854 por Friedrich Hagedorn (1814–1889) - Hagedorn Editeur - 1854 Ver gravura completa no link: <a href="http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo">http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo</a> digital/div iconografia/icon1260084/icon1260084.jpg

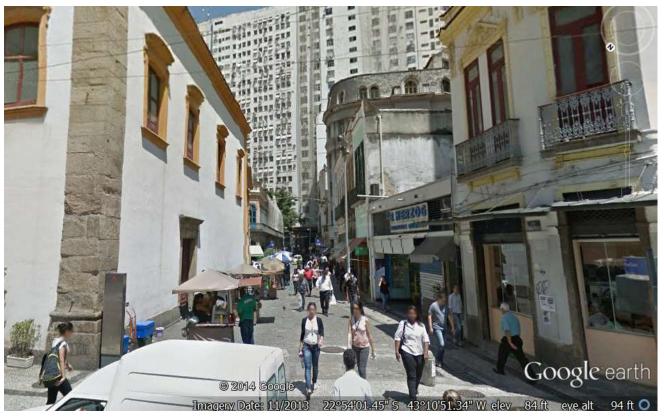


# ANEXO 28 - Google - Street View - 2014

Igreja de São Pedro dos Clérigos vista do Largo da Igreja de Santa Rita



1844 - Autor : Eduard Hildebrandt

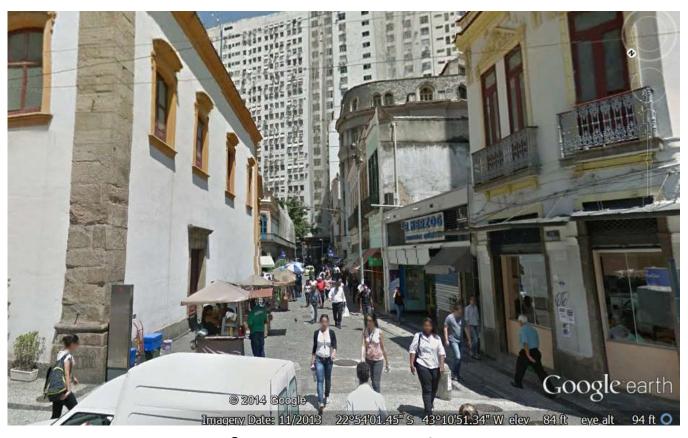


2014 - Atual rua Miguel Couto

ANEXO 28 - Google - Street View - 2014 Igreja de São Pedro dos Clérigos vista do Largo da Igreja de Santa Rita

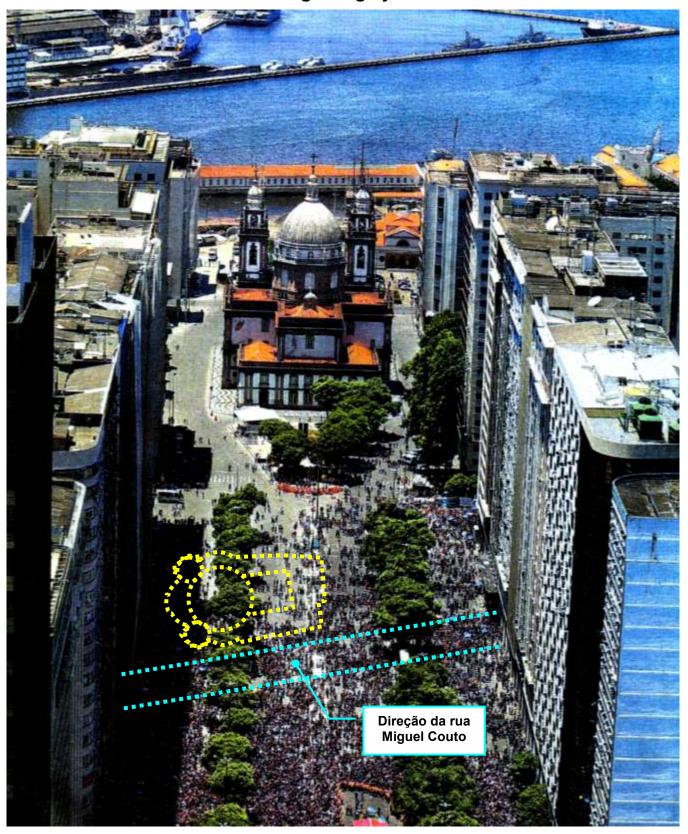


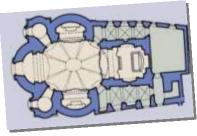
1844 - Autor: Eduard Hildebrandt



2014 - Atual rua Miguel Couto

# ANEXO 29 - JORNAL O GLOBO 09/02/2015 Av. Presidente Vargas - Igreja da Candelária





Local onde existiu a Igreja de São Pedro dos Clérigos.

A atual rua Miguel Couto chamava-se Rua dos Ourives.

## **ANEXO 30**

1945 - Av. Presidente Vargas - Igreja da Candelária - Canal do Mangue

